



ensaios

PROJETUAIS

UIAMA

AUTORES

Ariadne Meo Santos Ayres
Gabriel Magalhães Teixeira
Isabella Maria Veronezi
Laura Botelho Santos
Maria Beatriz Soares Mercuri
Renata Bertuzzo Veiga
Rodrigo Geraldini Losano
Tauana Bertacco Queiroz
Victoria Rodrigues de Moraes

Arquitetos e Urbanistas, PUC-Campinas

RESUMO

Existem alguns lugares do mundo em que a paisagem é tão forte que ela é quase uma entidade, dominando o espaço com tanta força que o único modo de ocupá-la é assimilar suas regras e peculiaridades ao invés de lutar contra elas. Com a ideia inicial de melhorar o atendimento médico principalmente para povos indígenas e ribeirinhos, a Universidade Internacional de Atendimento à Mata Amazônica se tornou um projeto de requalificação urbana e ambiental focado em proteger a saúde, a cultura e a poderosa entidade milenar que é a paisagem amazônica.

Para a criação de um sistema que englobasse toda a comunidade, tanto das proximidades, como da cidade de Manaus, foi feito um estudo da paisagem cultural e da situação do norte do país como um todo e também como a região metropolitana de Manaus têm um impacto socioeconômico. Um dos principais pontos foi que implantamos o projeto de forma que ele não fosse uma instalação colonialista. A partir deste estudo identificamos algumas raízes de problemáticas: desmatamento, vulnerabilidade sociocultural da comunidade (especialmente às mulheres ribeirinhas) e saúde - o grande motivador e unificador do projeto.

PALAVRAS-CHAVE

Amazônia; saúde; UIAMA; Iranduba; cultura; rios; população Ribeirinha; população Indígena.

DEDICATÓRIA

"A gente vai chegar lá na frente, grandes e juntos." - Joaquim Caetano de Lima.

A cada semana um discurso que demorávamos dias refletindo cada palavra que nos foi dita.

E pensando aqui, vemos que nos apegamos tanto nessa frase, que fez ser mais difícil os dias após a partida.

"Inesperada".

Essa pequena frase, dita com olhos sorridentes que deslumbravam o que estava por vir, nos trazia a sensação de que todos os problemas já estavam resolvidos. Assim, teríamos que ter mais sonhos para realizar.. Por que não projetar mais e fazer mais?

Essa utopia vive na família UIAMA.

Chegamos.

Por você, Joaquim Caetano de Lima, eterna gratidão por nos ensinar a partilhar sonhos.

A Vanessa Bello, foi fundamental termos você nessa caminhada, por nos acolher, acreditar e orientar com maestria. Os nossos mais sinceros agradecimentos.



Figura dedicatória

1. O SISTEMA

Pensamos no sistema como uma rede, a qual chamamos de UIAMA. "Universidade Internacional de Atendimento à Mata Amazônica", foi criada tendo como principal foco o atendimento e proteção para a população indígena e ribeirinha. Desenvolvemos uma sede localizada em Iranduba- AM, e nela existe todo o apoio para o sistema. Os seus programas consistem em museus, universidade com centros de pesquisas, um cursinho que se torna base para indígenas que desejam conhecer mais o mundo "ocidentalizado", um hospital e espaços para convivência, onde haverá a troca de conhecimentos e histórias. Pensamos também que o sistema UIAMA como um todo, por ter uma proposta humanitária e utilizar tecnologias alternativas, traz mais visibilidade internacional para o país e para a floresta, o que aumenta a sua proteção, já que representa e atende uma das regiões mais importantes do Brasil e também do mundo: a Amazônia.

Para dar sustentação a esse sistema criamos algumas infraestruturas para atendê-lo. Desenvolvemos uma UTI móvel a qual demos o nome de Boiuna, que são de grande impacto nesse projeto, pois percorrem o leito dos rios prestando serviços de urgências, e junto a elas as bases flutuantes a qual chamamos de "Portinhos": locais desenhados especialmente para as Boiunas atracarem, com um apoio e prestando serviços de prevenção e manutenção da cultura e vida amazônica. Foi criado então um mapeamento na região ao entorno da sede da UIAMA.

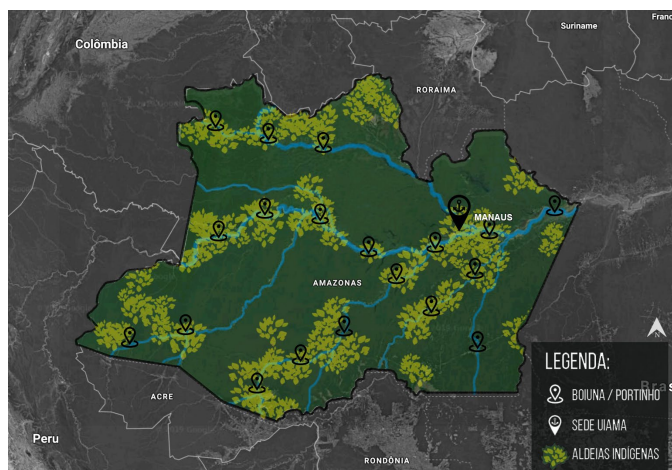


Figura 1 – Mapeamento da Região / Fonte: Produção autoral do grupo.

As comunidades e cidades no estado do Amazonas são bem distantes entre si e algumas são isoladas, apesar de todas serem conectadas com os rios, o que faz com que muitas coisas – como tratamento médico de qualidade – chegue no local com intervalo de meses. Para acelerar o acesso a tratamentos médicos para essas comunidades, observando a relação única do solo amazônico com as águas dançantes dos rios, desenvolvemos o sistema UIAMA que pode ser categorizado em três elementos chaves – o solo firme com a sede da UIAMA, onde se localiza o hospital, a água do rio com a Boiuna, a unidade

de tratamento médico móvel, e a beira do rio com o Portinho, localizado próximo das comunidades e cidades atendidas para que a Boiuna atraque, criando uma comunicação entre a terra e a água.

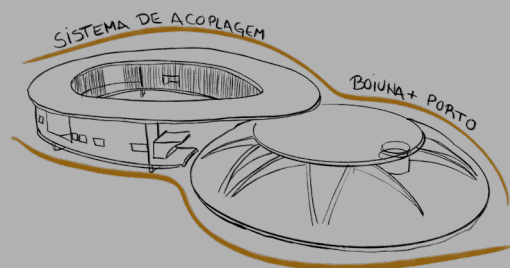


Figura 2 – Croqui Boiuna e Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.

2. IRANDUBA, A SEDE DA UIAMA:

Para enraizar esse sistema, era preciso uma sede em terra, onde um hospital seria construído para receber os casos médicos mais agravados ou específicos que as Boiunas receberiam, e assim a UIAMA foi implantada na Região Metropolitana de Manaus (RMM), na cidade de Iranduba.

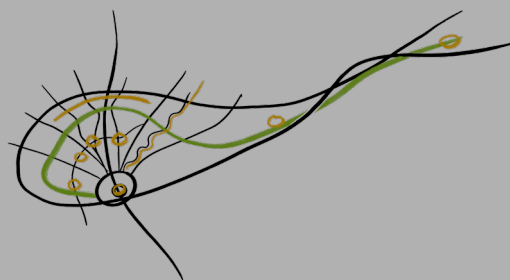


Figura 3 – Croqui Implantação UIAMA / Fonte: Produção autoral do grupo.

Iranduba se localiza entre o rio Negro e Solimões e ao lado da cidade de Manaus, de modo que proporciona uma zona de transição entre as comunidades de mata fechada e as cidades urbanizadas, além da proximidade com o aeroporto de Manaus que permite a chegada de mantimentos e recursos para a sede.

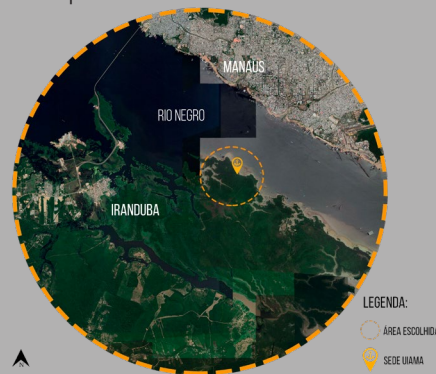


Figura 4 – Localização Iranduba/ Fonte: Produção autoral do grupo.

A área que escolhemos tinha planos pela prefeitura de Manaus para se tornar o espaço onde seria construída a Universidade de Manaus, as obras começaram, mas nunca saíram dos primeiros estágios. Esse foi um dos pontos que nos fez escolher esse local, pois grande parte de onde implantaríamos os edifícios já estavam desmatadas e trechos da estrutura viária que atenderiam a universidade também já estavam consolidados, além disso o local nos proporcionava um ponto essencial para nosso projeto, a sede da UIAMA tendo ligação ao Rio Amazonas, onde se localiza um porto especial para as Boiunas atracarem próximas ao hospital, e uma ligação com a cidade pela avenida Manuel Urbano e a ponte

Rio Negro (figura 5). Com o propósito de exaltar a cultura de conhecimento do local, e usando temas como os círculos das tribos, a mão e os galhos e raízes das árvores, a sede da UIAMA se divide em cinco eixos sendo eles o da Moradia, Pesquisa, Cultura, Saúde e Educação, todos unidos por um grande parque verde que se transforma em jardim e se mescla com a floresta, formando um passeio e clareiras para a apreciação da paisagem. O desenho da implantação teve como base as formas orgânicas: as ruas e clareiras propostas para atenderem o programa da universidade foram pensados de forma que se misturassem e fizessem parte da Floresta e mata existente no local (figura 6).

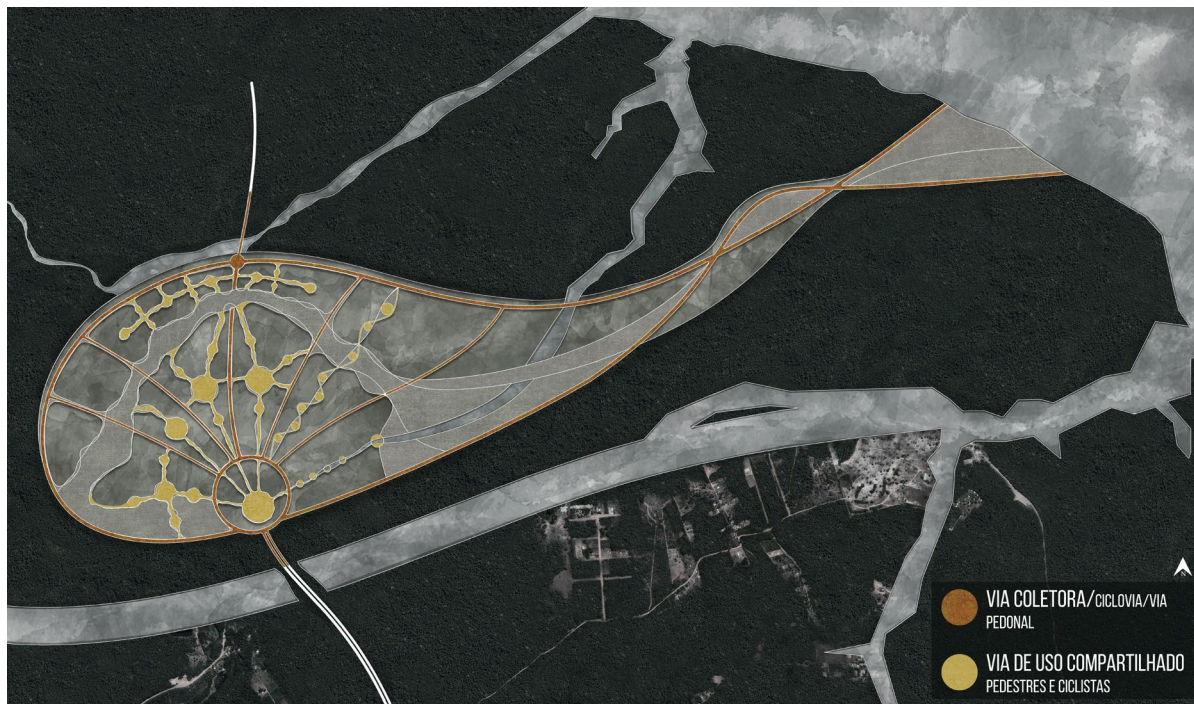


Figura 5 – Sistema Viário UIAMA / Fonte: Produção autoral do grupo.



Figura 6 – Implantação UIAMA / Fonte: Produção autoral do grupo.

3. O PORTINHO

Fazendo uma ponte entre o seco e o molhado, o Portinho também se encontra no leito do rio, uma fita infinita formando uma praça de água, com uma ponte ligando-o na terra. Por causa da grande variedade de larguras de rios, e a distância variável entre cada comunidade ou cidade e o leito do rio mais próximo, cada implantação do Portinho é diferente para cada situação, dependendo da largura do trecho do rio e do mapa de cheias e vazantes. Cada Portinho tem uma distância aproximada de 160 km entre si para que

as Boiunas, andando a 80 km por hora, nunca fiquem muito longe (figura 7). Ele permite que a população embarque na Boiuna para tratamento médico ou para ser transportada para o hospital na sede da UIAMA e também serve como uma UBS para a população.

Além da grande Praça de Água, onde os barcos menores dos habitantes podem estacionar e do ponto para a Boiuna atracar usando eletroímãs, o Portinho conta também com quartos de recuperação, área de atendimento, farmácia e estar médico (figura 8).



Figura 7 – Localização dos Portinhos / Fonte: Produção autoral do grupo.

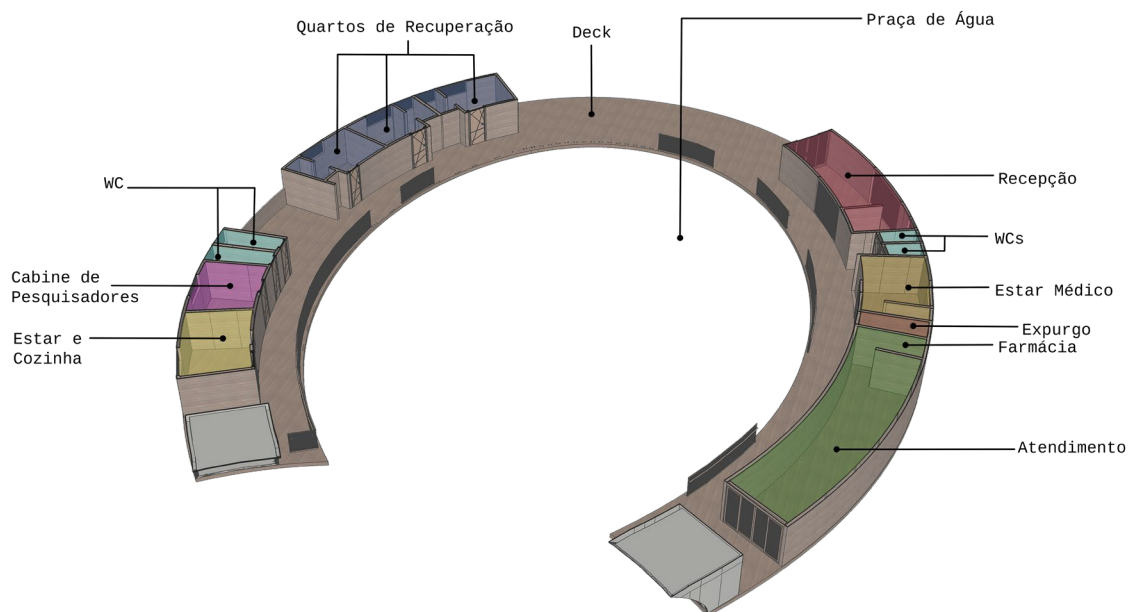


Figura 8 – Layout Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.

Para evitar as enchentes sempre presentes dos rios, a fundação do Portinho é elevatória, permitindo que ele flutue seguindo a altura do rio.

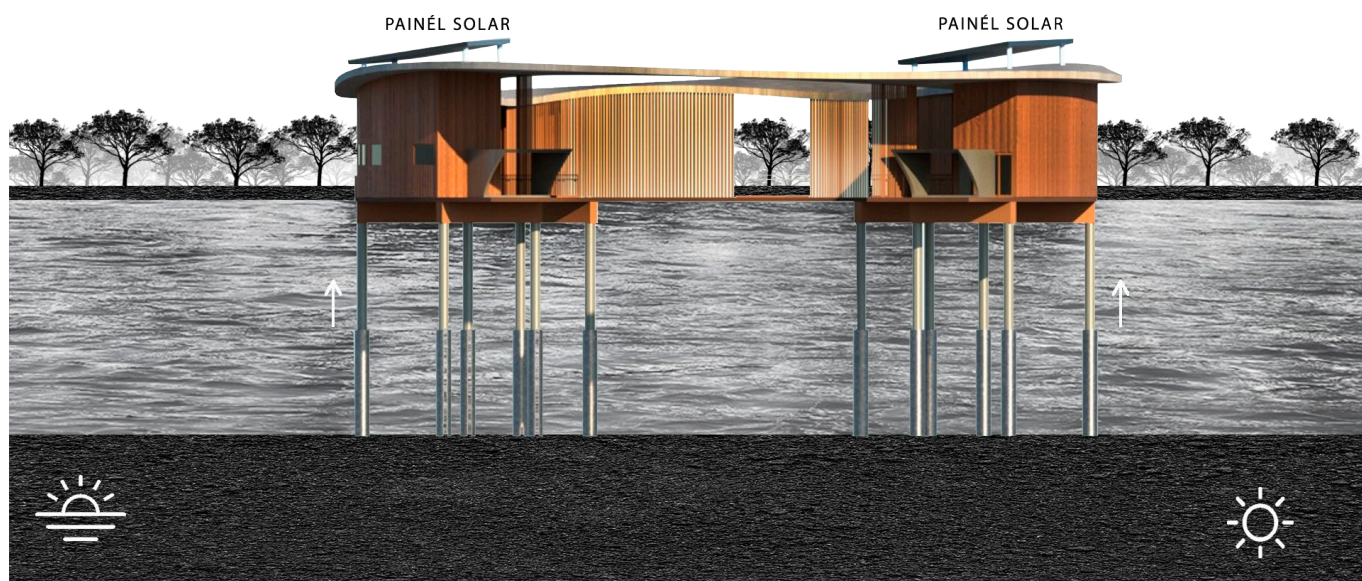


Figura 9 – Corte Esquemático Vazante e Cheia Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.

Arelado à implantação dos Portinhos, mas em solo, são as estações de tratamento de água e de esgoto, levando infraestrutura ao local, suprimindo as necessidades tanto do Portinho quanto das comunidades. O esgoto é canalizado até a estação onde é tratado e devolvido aos rios, e a água potável usada no Portinho é tirada dos

rios, canalizada até a estação de tratamento de água e, depois de usada segue o destino do esgoto (figura 10).

Já o lixo hospitalar é colocado em um compartimento destinado a ele na Boiuna, onde é transportado até Iranduba para ser descartado de acordo com as normas hospitalares (figuras 11 e 12).



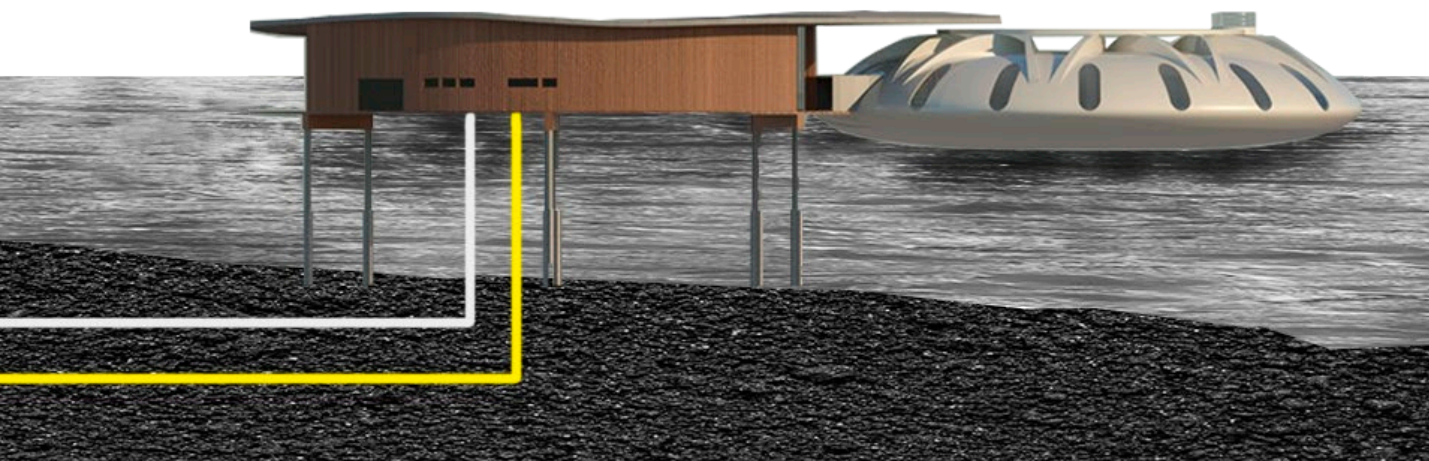
Figura 10 – Corte Esquemático Tratamento de Resíduos / Fonte: Produção autoral do grupo.



Figura 11 – O Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.



Figura 12 – O Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.



4. A BOIUNA

A Boiuna é uma unidade de saúde fluvial projetada para atendimento voltado às populações ribeirinhas, indígenas e carentes da Amazônia. As bases móveis ficam espalhadas pelos rios, permitindo mobilização rápida para que a ajuda médica chegue no local necessário.

4.1 SOBRE A LENDA

A Boiuna é uma cobra que nasceu onde hoje se encontra o rio Amazonas, crescendo em um tamanho tão grande que seu rastro se tornou o leito do rio. Sendo um ser mágico, ela pode tomar outra forma, como a humana ou se transformando em embarcações, e representa tanto a cura e vida quanto o perigo de morte.

4.2 SOBRE A FORMA

O círculo na antiguidade e em algumas culturas era considerado a forma pura, a perfeição. Já na cultura indígena tem o significado de uma forma igualitária. Suas casas, rituais, danças, todas atividades feitas em grupos são realizadas olho no olho, sem superioridade e inferioridade, todos fazem parte de um coletivo, conectados em um ciclo que muda de fases, mas nunca termina. Pessoas são movidas com histórias, e isso promove afeto (figura 13).

4.3 SOBRE O PROGRAMA

O projeto da Boiuna contém o programa de urgência com as salas de cirurgia e UTI para atendimento da população.

No interior da Boiuna, dois braços de entrada conformam o ambiente central de estar dos tripulantes,

que assim como o refeitório é um espaço comum de convivência (figura 14). A cabine do capitão fica entre essas entradas, para facilitar o atraque da Boiuna no Porto e no Portinho (figura 15).

A esfera da esterilização é um elemento de transição entre corredor de acessos e centro cirúrgico onde além da entrada esterilizada para funcionários, há uma entrada direta para macas. Já as salas de pós-operatórios foram pensadas de modo que tenham um sistema de monitorização contínua equivalentes à UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), onde é possível tratar pacientes em situações potencialmente graves, com capacidade para 6 macas e aparelhagem no setor (figura 16).

Há também um setor de cabines para o descanso: quartos com cabines individuais foram desenvolvidas pensando nos tripulantes, que estarão 24 horas em atividade (contamos como tripulação os capitães, equipe de limpeza, refeitório, enfermeiros, auxiliares, médicos e especialistas) (figura 17). O lixo hospitalar é levado por tubos até o andar das máquinas, onde tem um espaço fechado e adequado para armazenagem temporária, onde ali permanece até ser levado a Sede da UIAMA e descartado em local adequado em Iranduba.

Para se locomover, a Boiuna utiliza um sistema de propulsão similar ao do jet ski, em que a água é levada para dentro de uma pequena câmara e impulsionada para fora por bocas direcionadoras (figura 18), lhe dando uma velocidade média de 80 km por hora, muito mais veloz do que as atuais Unidades Básicas de Saúde Fluviais que hoje auxiliam a população do interior do Amazonas. Para ajudar a desbravar as distâncias e áreas mais estreitas, um helicóptero e heliponto no teto da Boiuna pode ser usado também para pacientes em situação emergencial (figuras 19, 20, 21 e 22).

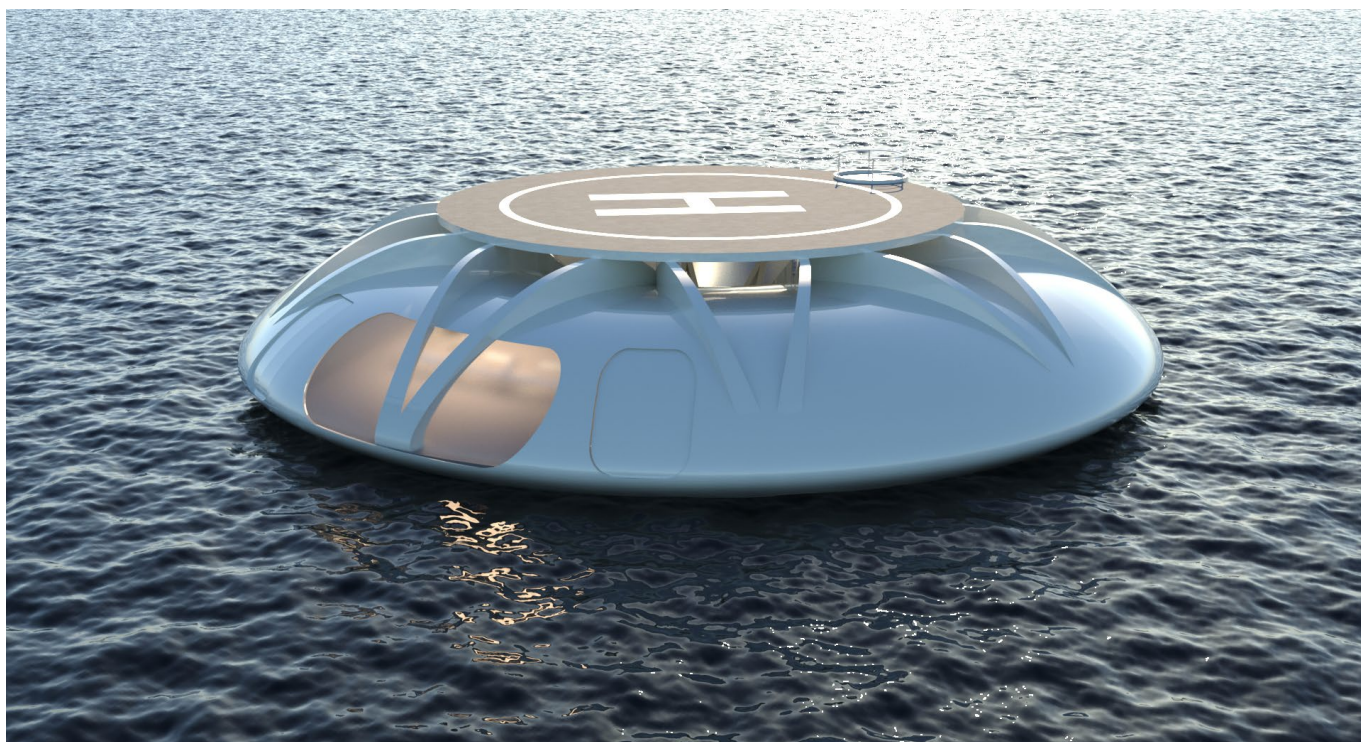


Figura 13 – A Boiuna / Fonte: Produção autoral do grupo.

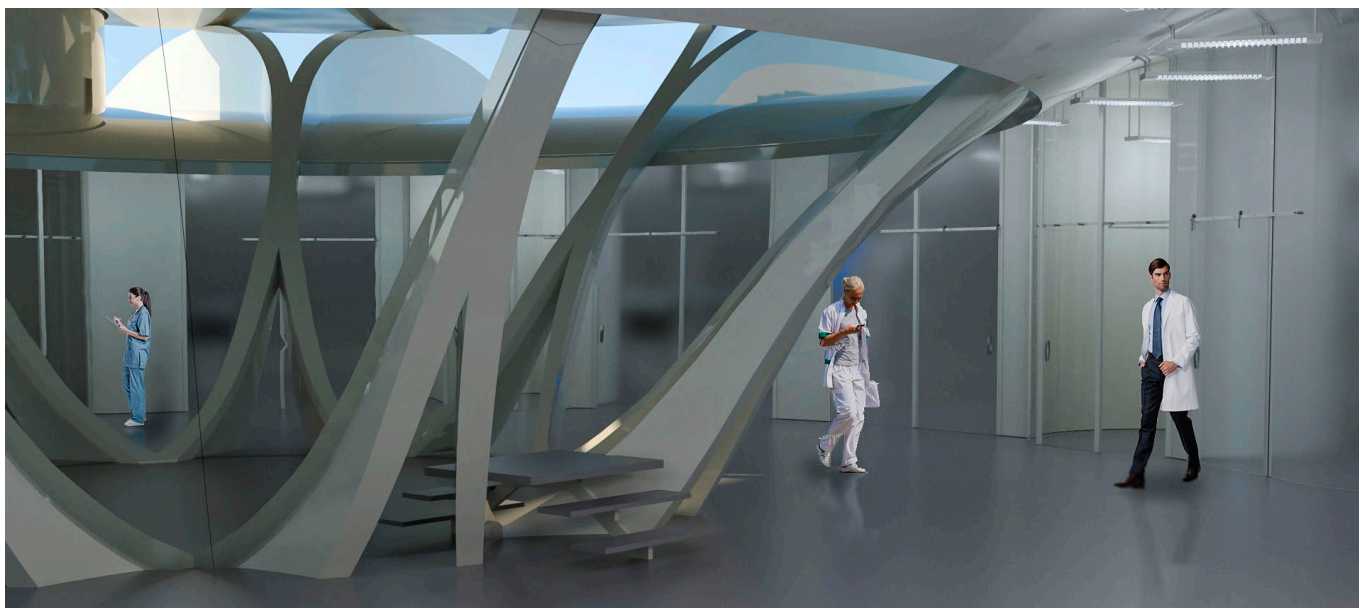


Figura 14 – Interior Boiuna / Fonte: Produção autoral do grupo.



Figura 15 – Interior Boiuna / Fonte: Produção autoral do grupo.



Figura 16 – Pós-operatório Boiuna / Fonte: Produção autoral do grupo.

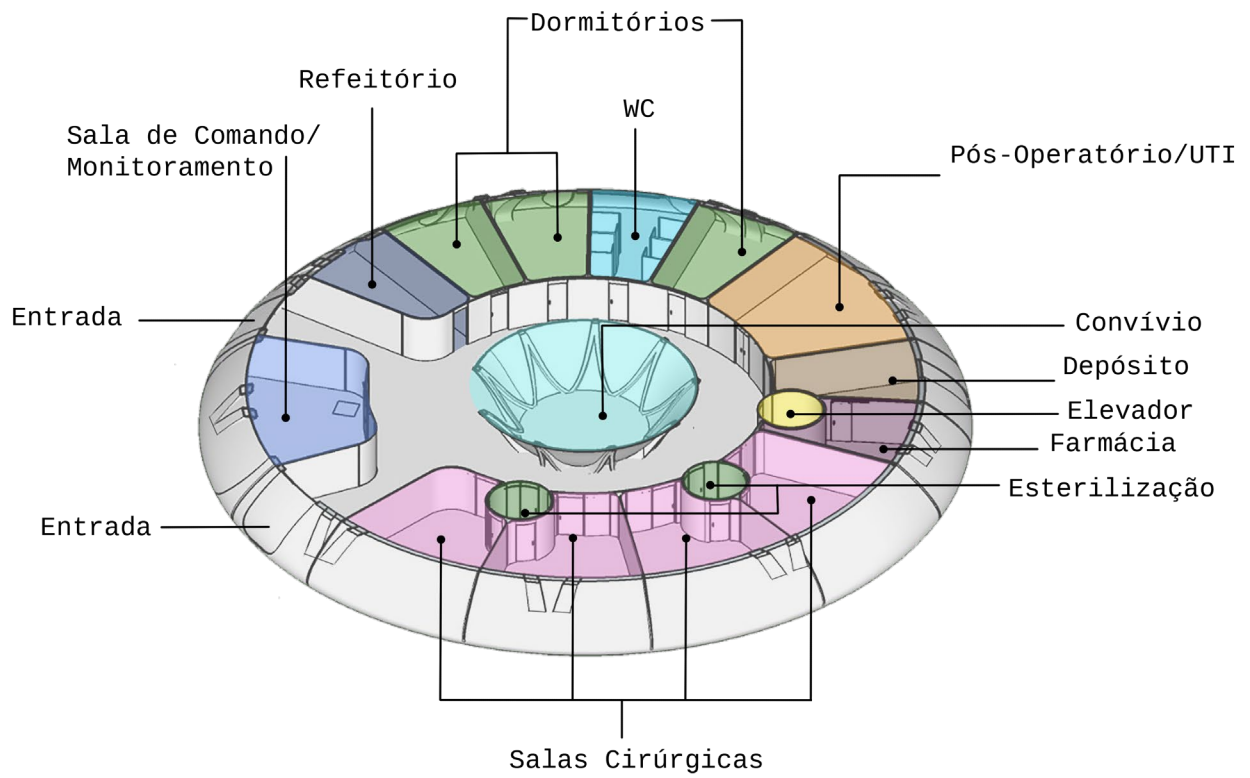


Figura 17 – Layout Boiuna / Fonte: Produção autoral do grupo.



Figura 19 – A Boiuna / Fonte: Produção autoral do grupo.

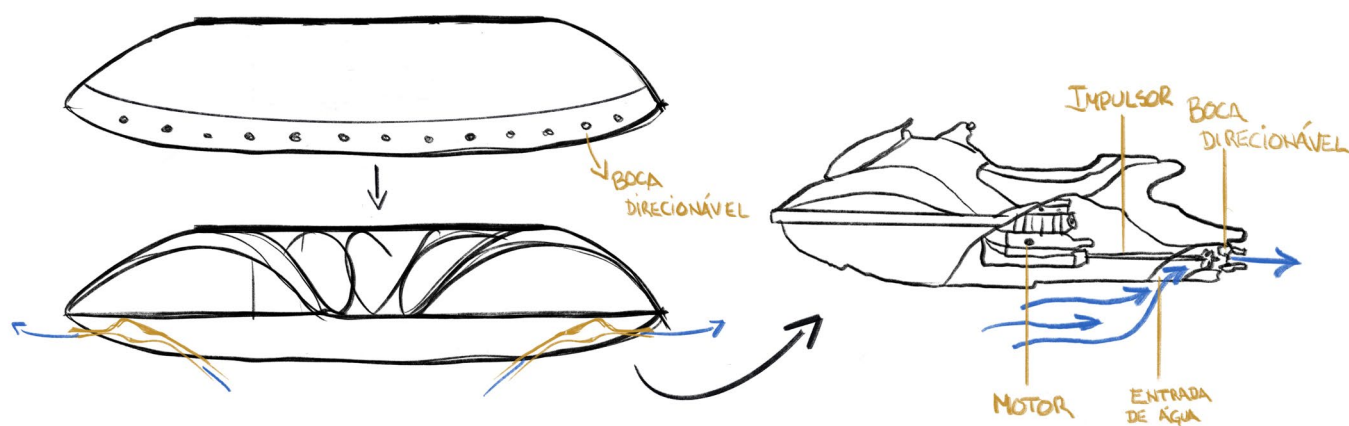


Figura 18 – Croqui Sistema de Propulsão / Fonte: Produção autoral do grupo.



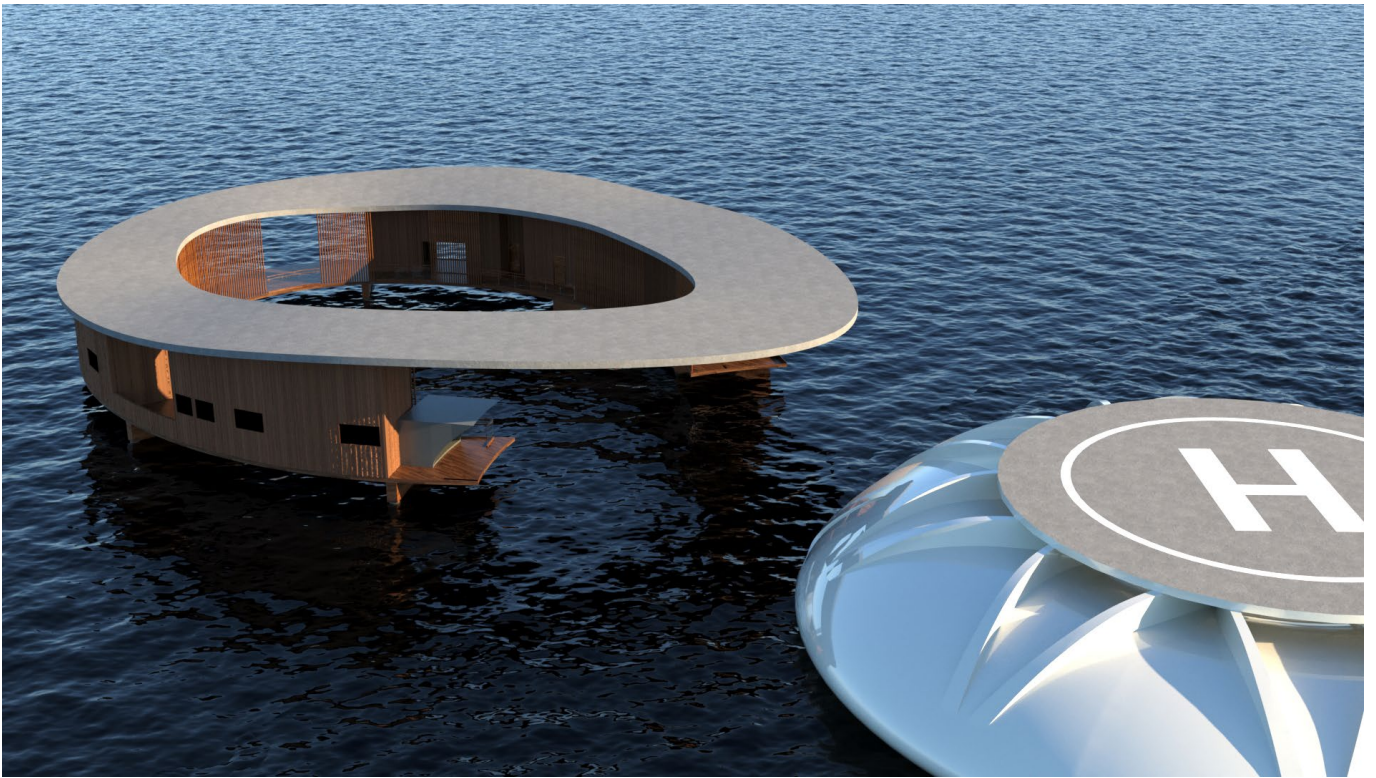


Figura 20 – Sistema de Acoplagem Boiuna e Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.

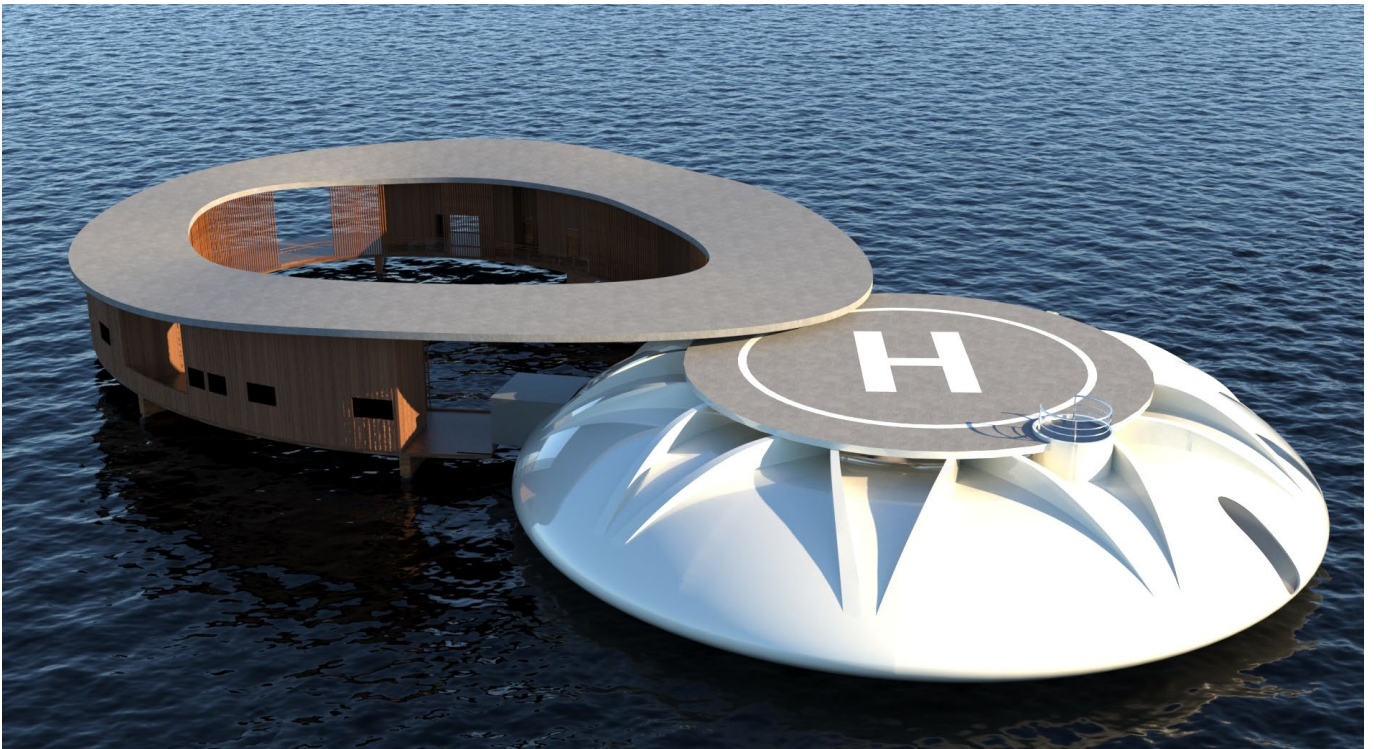


Figura 21 – Sistema de Acoplagem Boiuna e Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.



Figura 22 – Sistema de Acoplagem Boiuna e Portinho / Fonte: Produção autoral do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Pereira, H.A.Fronteiras da vida: o tradicional e o moderno no Cacau Pirera/Iranduba. - Manaus:UFAM, 2006.201 f.; il.Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Amazonas, 2006.
- Franchini, A. S. (Ademilson S.). As 100 melhores lendas do folclore brasileiro. – Porto Alegre, RS : L&PM, 2011.
- Gomes, S. S. Dinamica do Uso da Terra no Município de Iranduba (2005-2015)e a Relação com os Empreendimentos Imobiliários. UFAM, 2018.14f.;Iniciação científica.Universidade Federal do Amazonas, 2018.
- Samuel,P.R.S.Alternativas Sustentáveis de Tratamento de Esgotos Sanitários Urbanos, Através de Sistemas Descentralizados, para Municípios de Pequeno.169f.Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- Moraes,C.P.Arqueologia na Amazônia Central Vista de Uma Perspectiva da Região do Lago do Limão.243f.; Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 2006.
- BRANCO, B. C. Arquitetura indígena Brasileira: da descoberta aos dias atuais. Revista de Arqueologia. São Paulo, 7:69-85, 1993.
- Oliveira Junior, Jair Antonio.Arquitetura Ribeirinha sobre as águas da Amazônia: o habitat em ambientes complexos / Jair Antonio de Oliveira Junior. --São Paulo, 2009.203 p : il.Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Design e Arquitetura) – FAUUSP. Orientador: Carlos Egídio Alonso.
- Guimarães, D.F.S. Deflorestamento e Eficácia das Políticas de Conservação: Os Impactos da Metropolização em Iranduba, Amazonas. Artigo. Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental.Florianópolis, v. 7, n. 3, p.215-235, jul/set. 2018.
- Costa, Adriana Uchôa da.No caminho das águas, na poeira da estrada: cenário rural de Iranduba em face a (re) configuração da Região Metropolitana de Manaus - RMM /Adriana Uchôa da Costa. 2018 141 f.: il. color; 31cm. Orientadora: Heloísa Helena Corrêa da Silva Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) Universidade Federal do Amazonas.
- ARA (Articulación Regional Amazónica). 2011. La Amazonía y los Objetivos del Milenio. Eds. D. Celentano; M. Vedoveto. ARA Regional: Quito, Ecuador. 99p.
- Brugnera, A. C. Processo Construtivo de Habitação em Madeira: Interfaces e Rebatimentos nas Populações Ribeirinhas do Amazonas. Relatório Técnico Científico.322f.;2011.
- Paula,L.R.Travessias: Um Estudo sobre a Dinâmica Sócio-Espacial Xavante. Tese (Doutorado)328f.;FAUUSP.São Paulo,2007.
- Abreu,N.R.P.Uma Abordagem Geográfica dos dos Aspectos Físicos e dos Potenciais Econômicos do Solo de Iranduba-AM. REVISTA GEONORTE, Edição Especial, V,2, N.4, p.659 – 667, 2012.
- Magalhães, Regiane Campos.As características físicas, químicas, mineralógicas e hidráulicas do solo e sua susceptibilidade ao processo de terras caídas: comunidade Divino Espírito Santo –Iranduba/AM / Regiane Campos Magalhães - Manaus: UFAM, 2011.
- 135f.; il. color.Dissertação ((Mestrado em Geografia) — Universidade Federal do Amazonas, 2011.

Complexo Prisma miolo de quadra

Ensaio elaborado para a disciplina de Projeto H. Tirando partido dos miolos de quadra, o projeto visa qualificar a área central de Campinas. Propõe relações entre o pedestre e a rua, valorizando a permeabilidade, a diversidade de usos e a articulação com a cidade.

AUTORES

Bia Carvalho Costa Santos
Bruna Catarina Ludovico
Giovanna Loiola Marques
Isabelle Contiero
8º sem. de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

MEMORIAL DESCRITIVO

No intuito de promover qualidade para a área central de Campinas, adaptando-a às dinâmicas contemporâneas, o projeto se desenvolve no miolo de duas quadras, configurando diversidade, adensamento, permeabilidade e novos espaços de respiro em meio ao caótico centro.

As quadras estão localizadas próximas a vias importantes e equipamentos estratégicos para a consolidação do partido, como é o caso do Mercado Municipal de Campinas, da ESAMC e do Templo Votivo do Santíssimo Sacramento – sendo este último integrado à área do projeto. A remoção de lotes subutilizados, ociosos ou mesmo sem valor histórico e/ou arquitetônico relevante, em conjunto da transformação da Rua Regente Feijó em um calçadão para pedestres, configura um espaço permeável, acessível ao pedestre e valoriza o uso comercial, tanto no térreo quanto nas galerias que se estendem por ambas as quadras.

A galeria apresenta-se como uma peça fundamental para a consolidação do projeto. Suas lajes movimentadas configuram pátios, espaços de convivência e mirantes voltados ora para o próprio projeto, ora para os demais elementos do entorno. Destaca-se aqui o Templo Votivo do Santíssimo Sacramento, igreja valorizada no projeto por meio de eixos visuais livres e da incorporação dos mirantes citados.

Garantindo a diversidade projetual, são propostos quatro usos: comercial, habitacional, institucional e de serviços. Dessa forma, além da galeria, trabalha-se com três torres, que abrigam escritórios, habitações e um centro cultural – voltado para a Avenida Francisco Glicério. O desenho se completa com a proposição de um térreo suspenso, que acontece sobre a última laje das galerias: o que seria apenas uma cobertura, se tornou um espaço vivo e de convívio, destinado aos moradores e funcionários.

A variedade de tipologias habitacionais também é outro ponto forte do projeto; além de abranger diferentes famílias, essa diversidade é responsável por conferir dinâmica e movimento às fachadas do edifício residencial.

P.R.I.S.M.A.

Substantivo masculino;

1. figura geométrica de um poliedro limitado por dois polígonos congruentes, e três ou mais paralelogramos;
2. maneira própria de enxergar ou de compreender alguma coisa; opinião, ponto de vista.

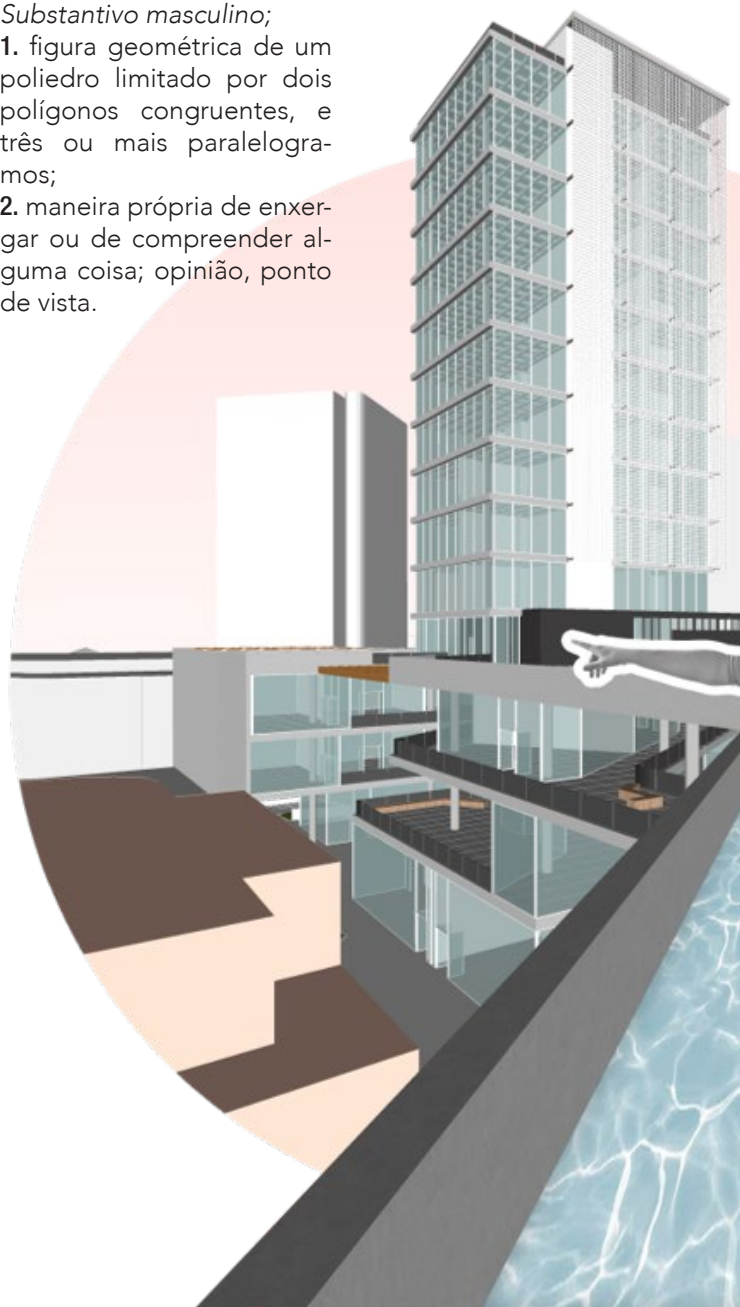


Figura 1 – Espelho d'água e edifício de serviços / Fonte: Autoria do grupo.

VOLUMETRIA DA QUADRA

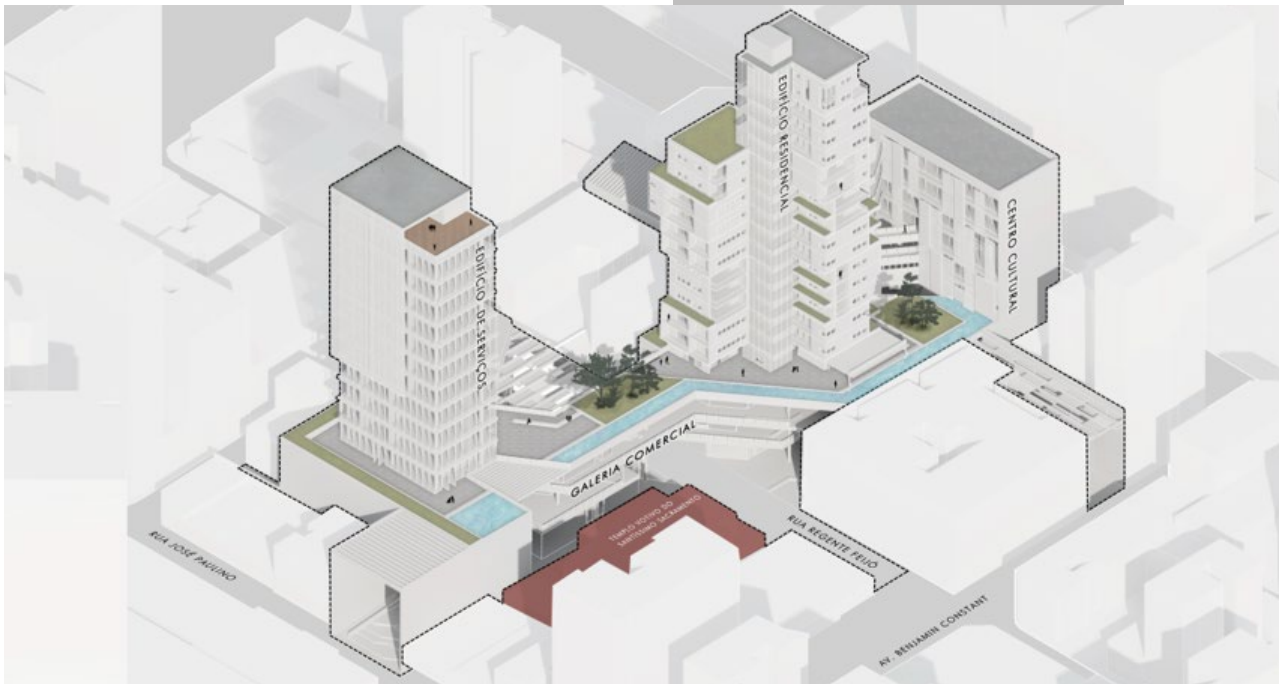


Figura 2 - Perspectiva isométrica do projeto / Fonte: Autoria do grupo.

PARTIDO

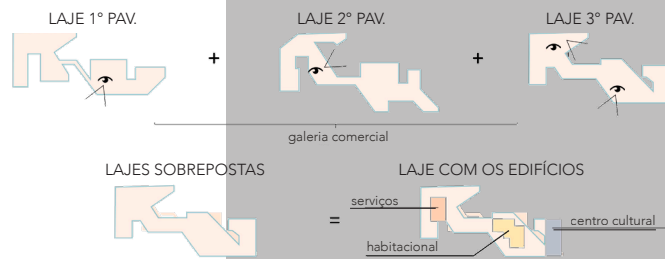


Figura 3 - Acesso Av. Francisco Glicério
Fonte: Autoria do grupo.

PLANTAS



Figura 4 - Planta do pavimento térreo / Fonte: Autoria do grupo

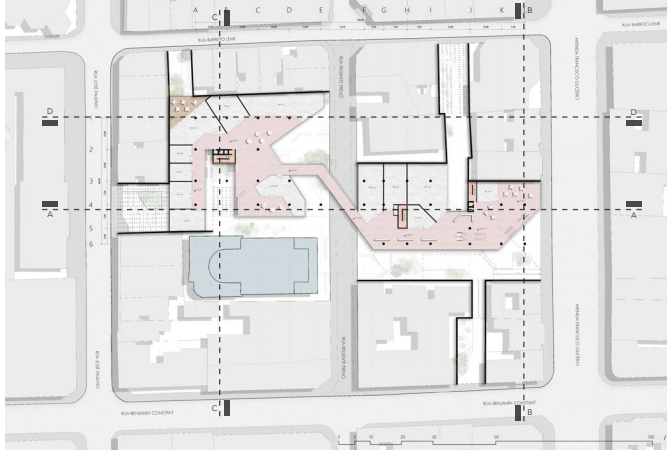


Figura 5 - Planta do primeiro pavimento (galeria) / Fonte: Autoria do grupo

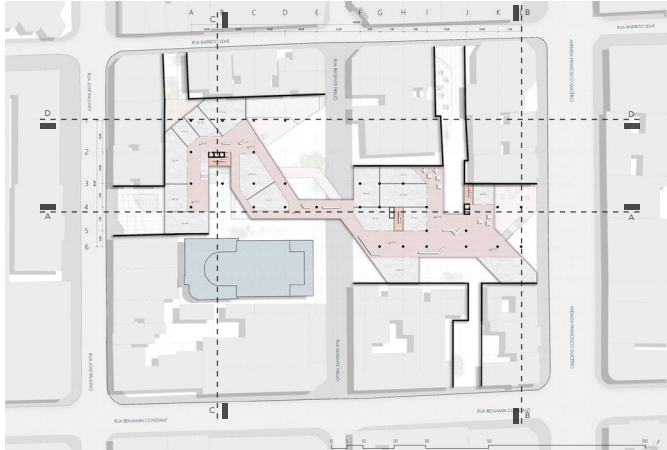


Figura 6 - Planta do segundo pavimento (galeria) / Fonte: Autoria do grupo

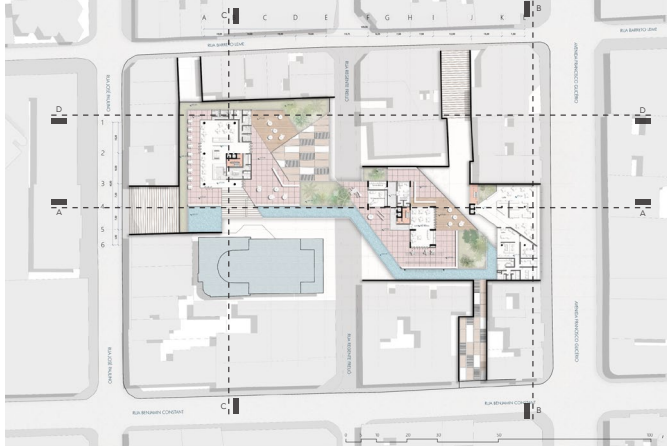


Figura 7 - Planta do térreo suspenso (galeria) / Fonte: Autoria do grupo

USOS



Figura 8 - Diagrama de usos / Fonte: Autoria do grupo

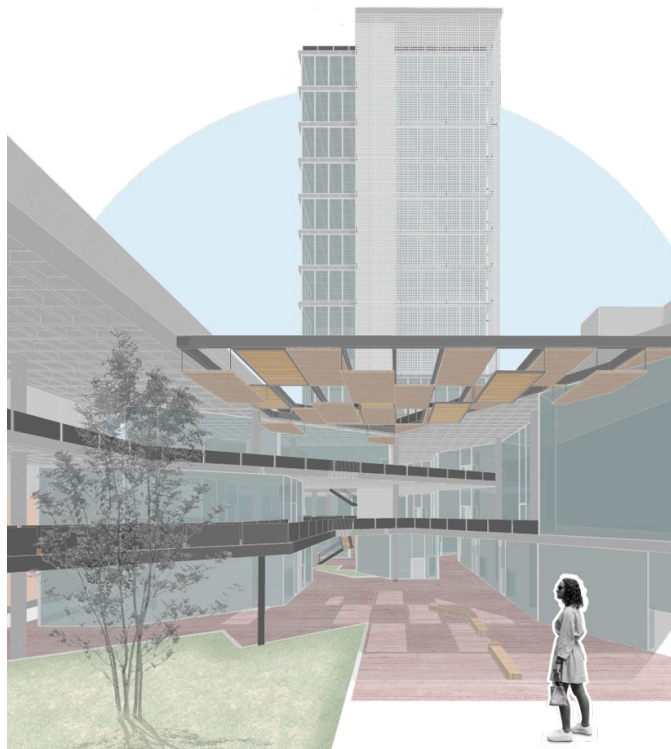


Figura 9 - Pátio central e lajes movimentadas / Fonte: Autoria do grupo

PAVIMENTOS TIPO - HABITAÇÃO

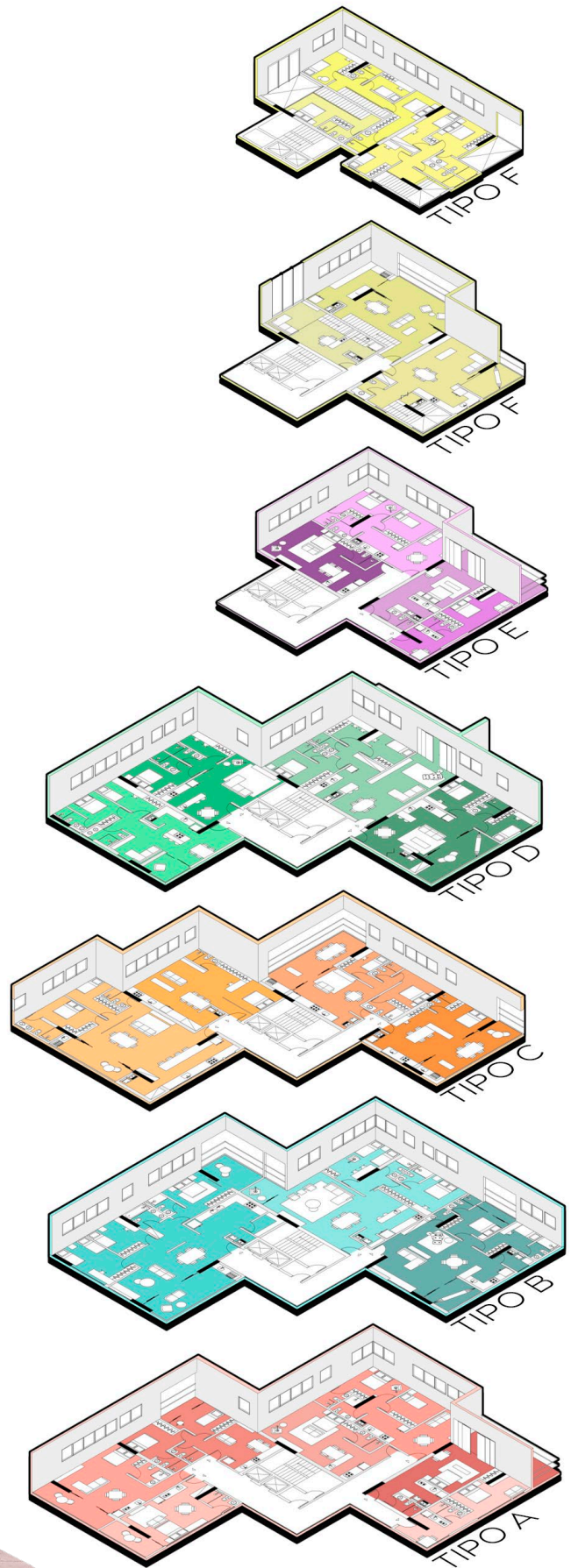
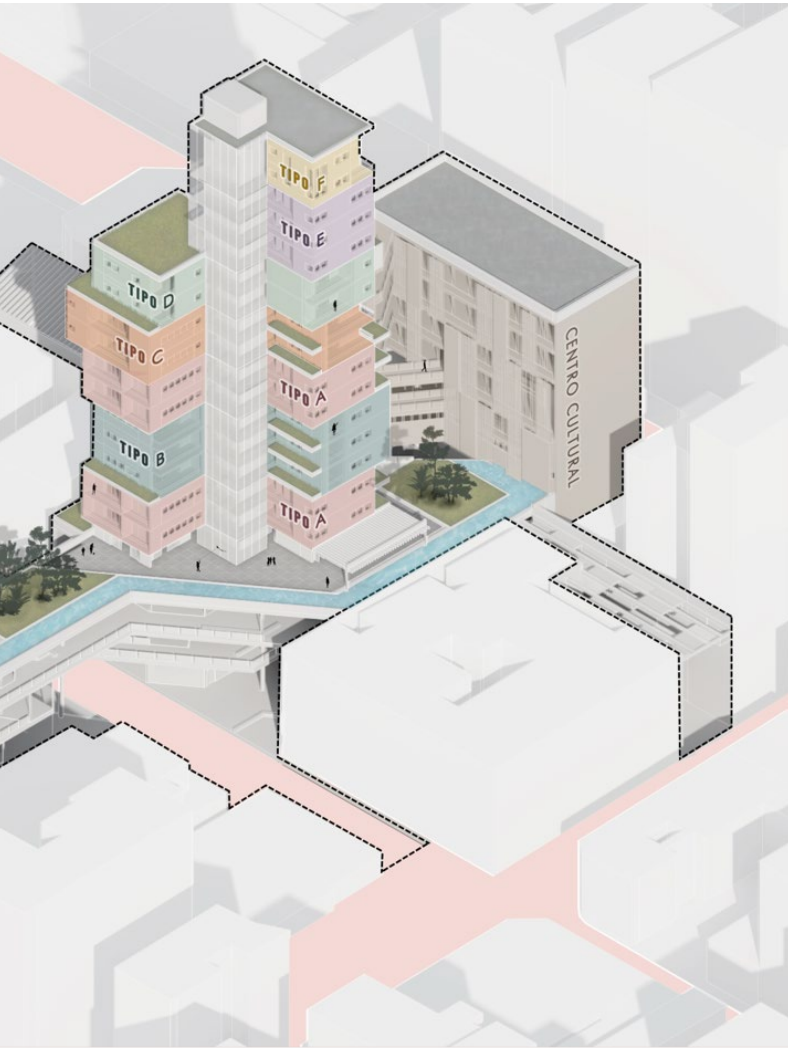


Figura 12 - Acesso Rua José Paulino / Fonte : Autoria do grupo

Figura 10 - Diagrama pavimentos tipo - habitação
Fonte : Autoria do grupo

PAVIMENTOS CENTRO CULTURAL

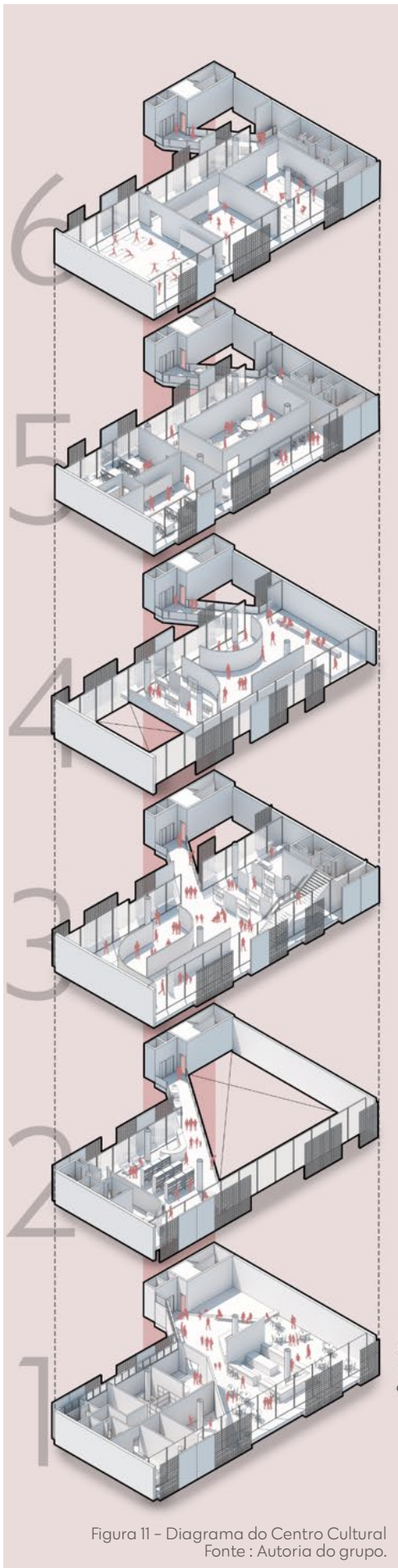


Figura 11 - Diagrama do Centro Cultural
Fonte : Autoria do grupo.

CORTE AA

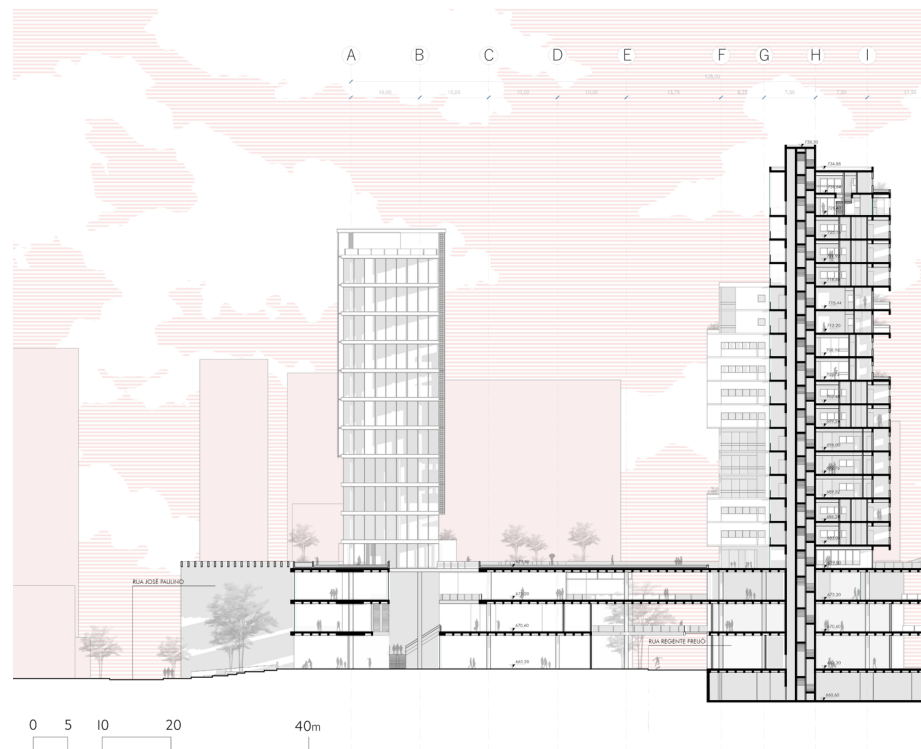


Figura 13 - Corte AA / Fonte : Autoria do grupo

CORTE BB

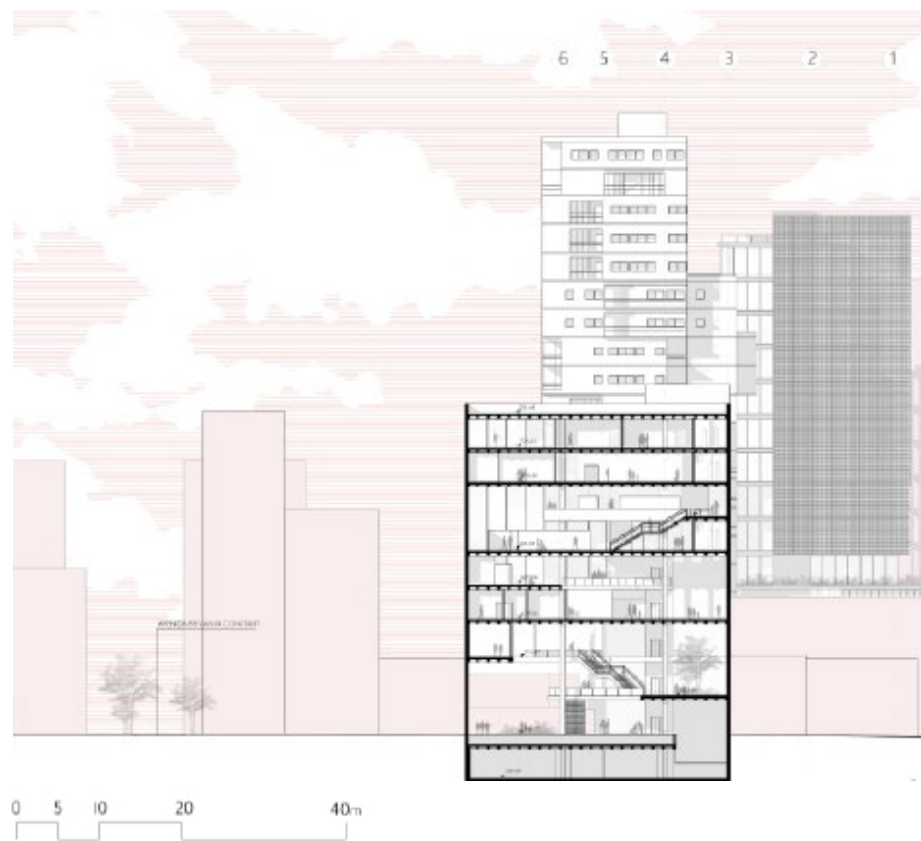


Figura 14 - Corte BB / Fonte : Autoria do grupo.

CORTE CC

32



Figura 15 - Corte CC / Fonte : Autoria do grupo.

CORTE DD

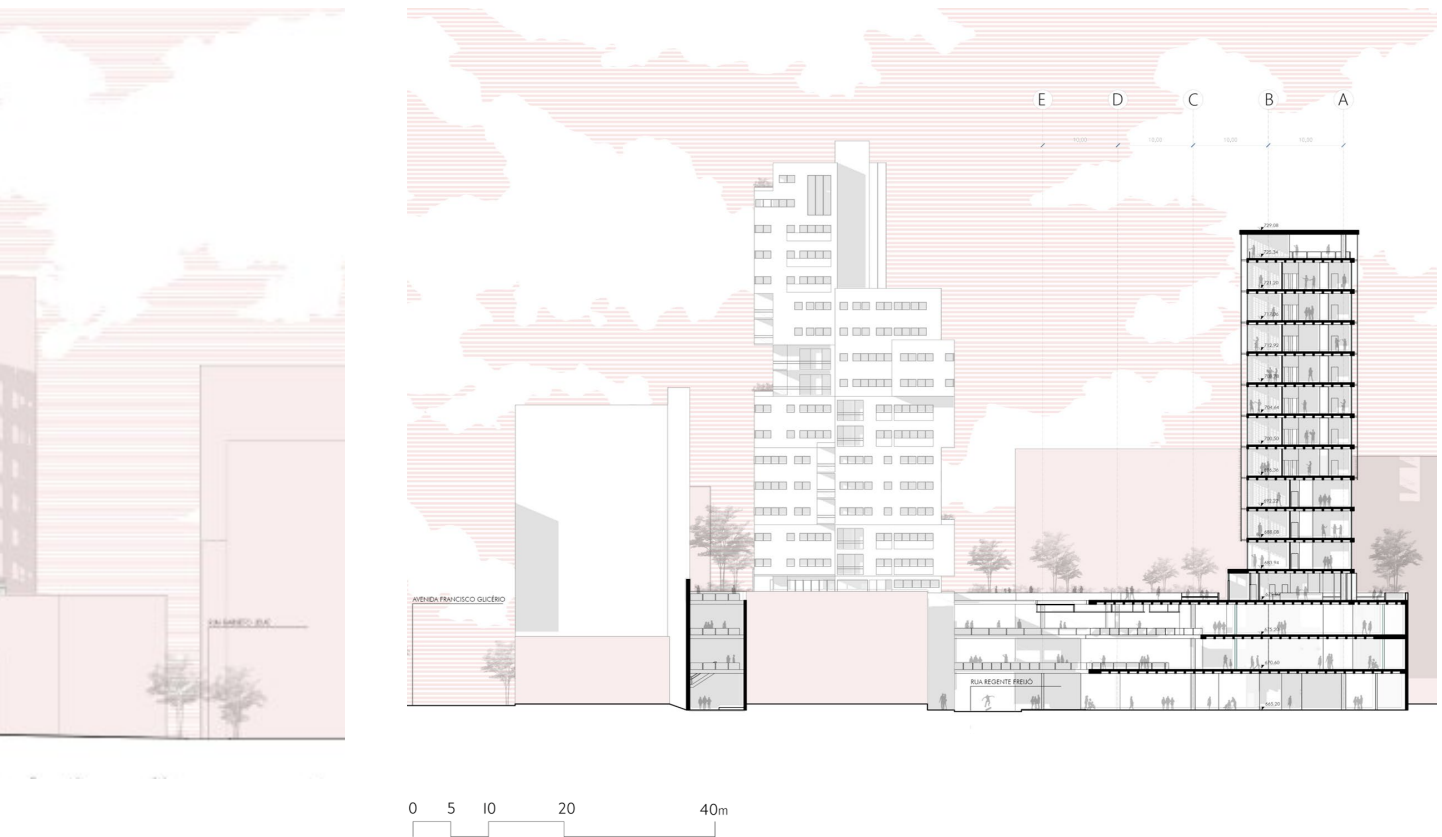


Figura 16 - Corte DD / Fonte : Autoria do grupo.

Abrigo emergencial em madeira

AUTORES

Aaron David Paim Pavliuk
Anna Cecília Soares Mota
Helena Rosandiski Hiratuka
Luana Coelho Silveira
Luiza Cappelin Zago
Matheus Randi Bueno
Thais Coelho Moda

6º sem. de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

PREMISSA

Diante da atual pandemia de Covid-19, diversas demandas urbano-sociais se intensificaram, sendo a falta de moradias adequadas um exemplo destas. Nesse contexto, a disciplina de Materiais e Técnicas Construtivas B, oferecida pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, permite que os alunos desenvolvam propostas projetuais que possam responder à essas demandas, refletindo em seu caráter emergencial e a possibilidade de expansão e replicação dos sistemas trabalhados.

PROJETO

O projeto busca abrigar moradores de rua a curto e médio prazo, visando não só sua estadia nos dormitórios, assim como sua higiene, alimentação e lazer. Uma demanda observada pelo grupo também foi a necessidade de um canil, o qual foi implantado no projeto para que os animais possam se instalar junto aos seus donos de maneira adequada.

Com o projeto, buscamos conjuntamente levar uma integração para o pátio central, onde não só a movimentação do dia-a-dia aconteceria mas também a proposição de feiras, trazendo uma convivência maior para o local e a sensação de vizinhança. Nos equipamentos internos como cozinha e lavanderia, é previsto que os trabalhadores sejam os abrigados do próprio local, ajudando-os a se integrar novamente no mercado de trabalho.



Figura 1 - Perspectiva frontal / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 2 - Perspectiva isométrica / Fonte: Autoria do grupo.



SISTEMA CONSTRUTIVO

O projeto propõe uma estrutura em pilares e vigas MLC de modo independente do sistema modular de vedação, cujo processo construtivo utiliza-se de chapas de compensado naval e chapas OSB, de modo a garantir sua replicabilidade e expansão dos módulos funcionais.

O projeto visa uma construção feita inteiramente em madeira, com isso a cobertura foi pensada de maneira a

permitir entradas de luz e ao mesmo tempo proteger a estrutura da chuva. Para isso, foi proposto uma cobertura dividida em 4 águas, sendo inclinadas para o interno, com uma inclinação de 37,5% e duas águas laterais de 8%, junto a isso, no espaço entre as águas laterais e internas, colocamos janelas pivotantes permitindo a entrada de luz.

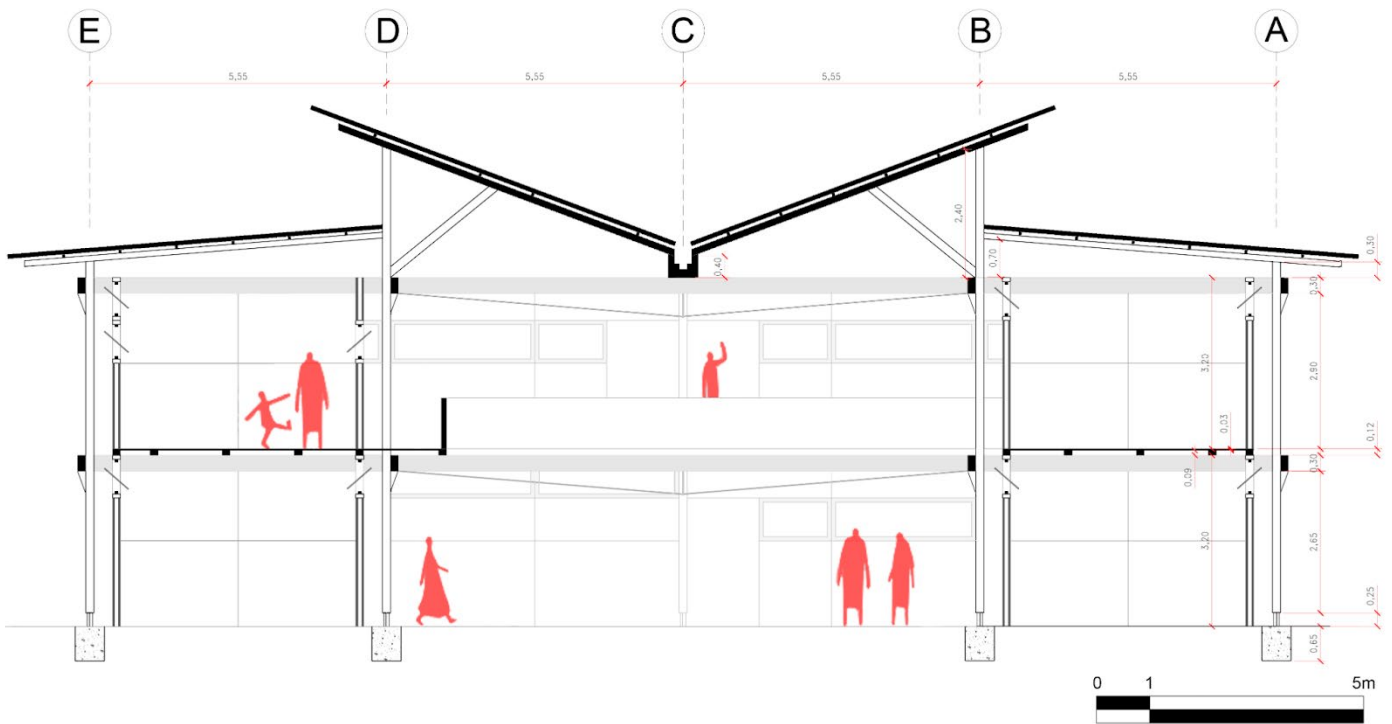




Figura 5 - Elevação Oeste / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 6 - Elevação Sul / Fonte: Autoria do grupo.

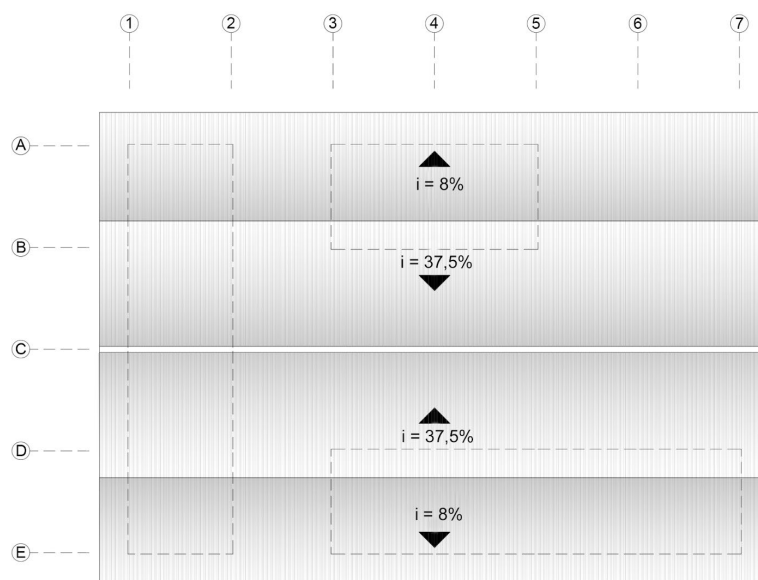


Figura 7 - Planta de cobertura / Fonte: Autoria do grupo.

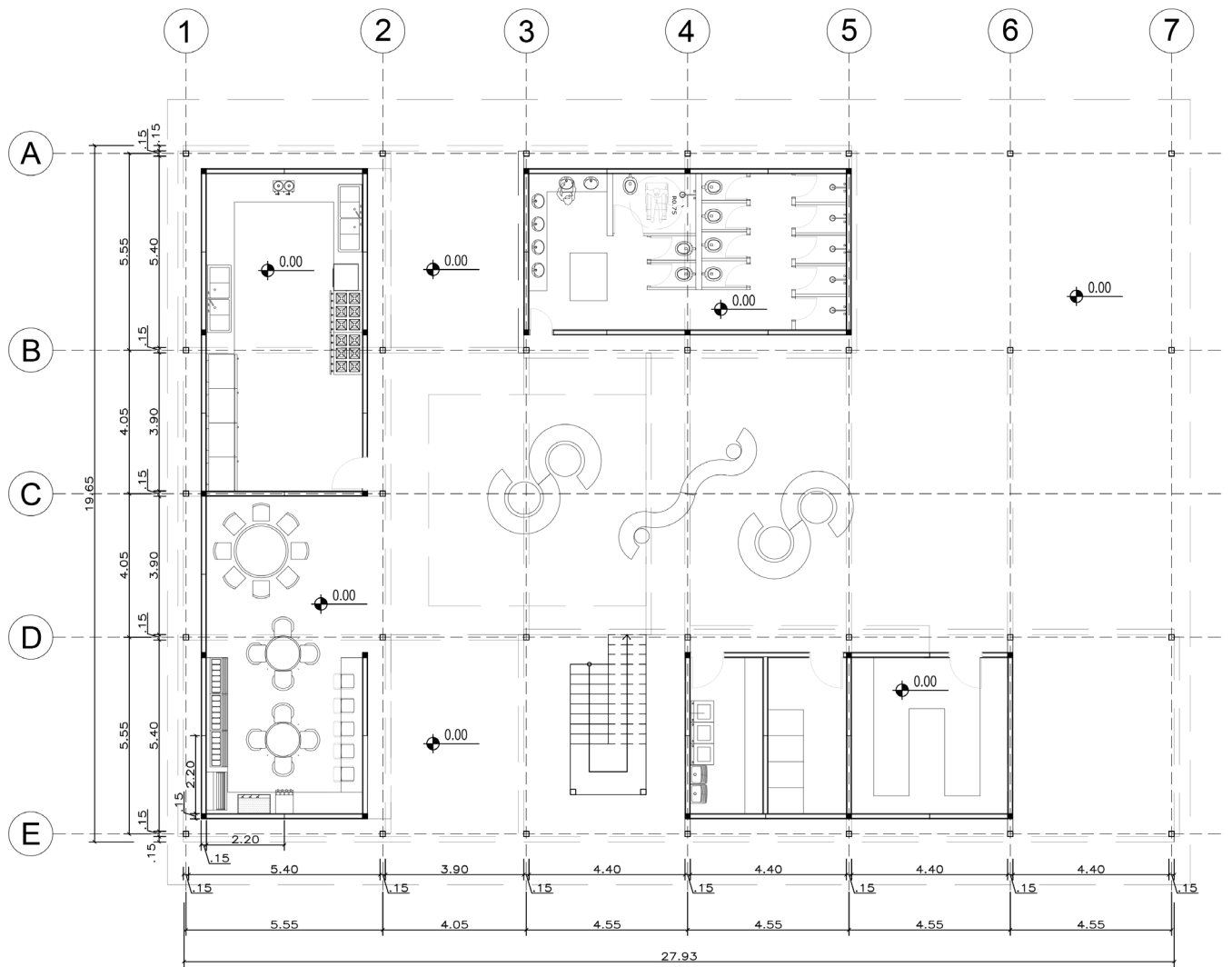


Figura 8 - Planta térreo / Fonte: Autoria do grupo.

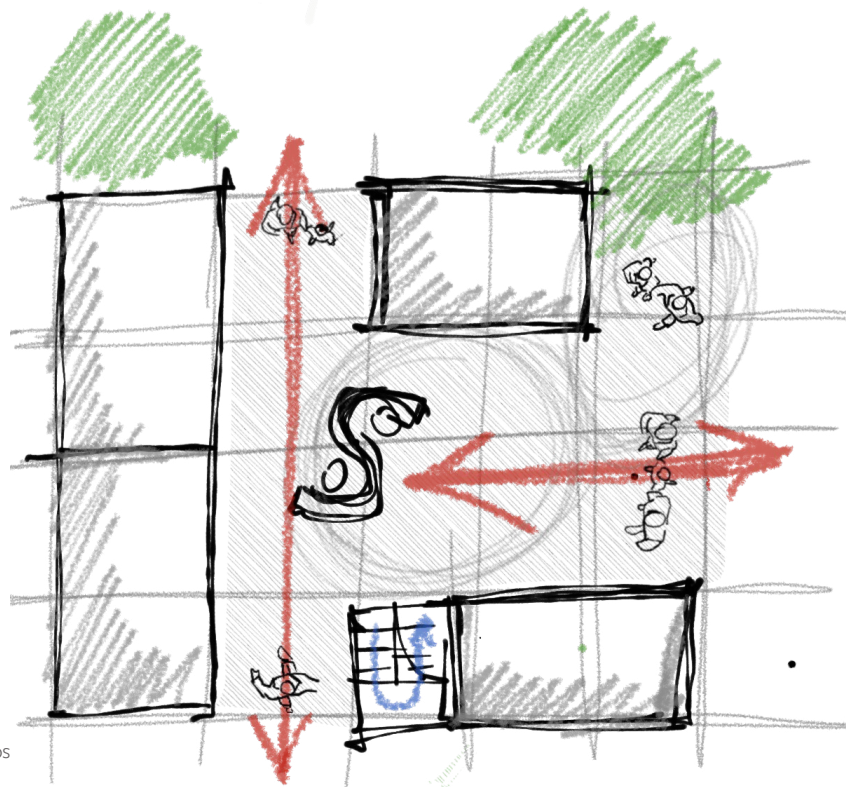


Figura 9 - Croqui de estudo de fluxos
Fonte: Autoria do grupo.

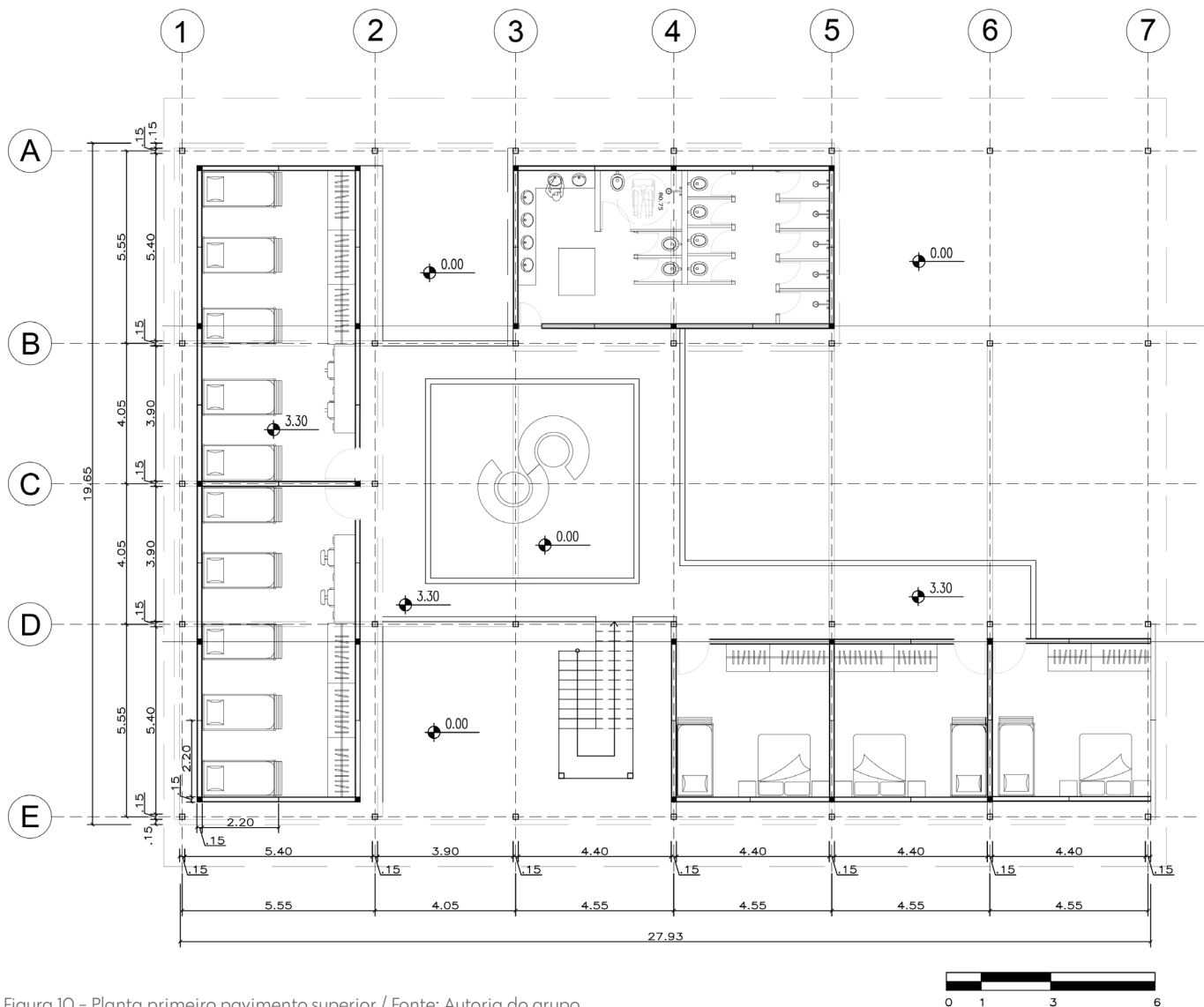


Figura 10 - Planta primeiro pavimento superior / Fonte: Autoria do grupo.

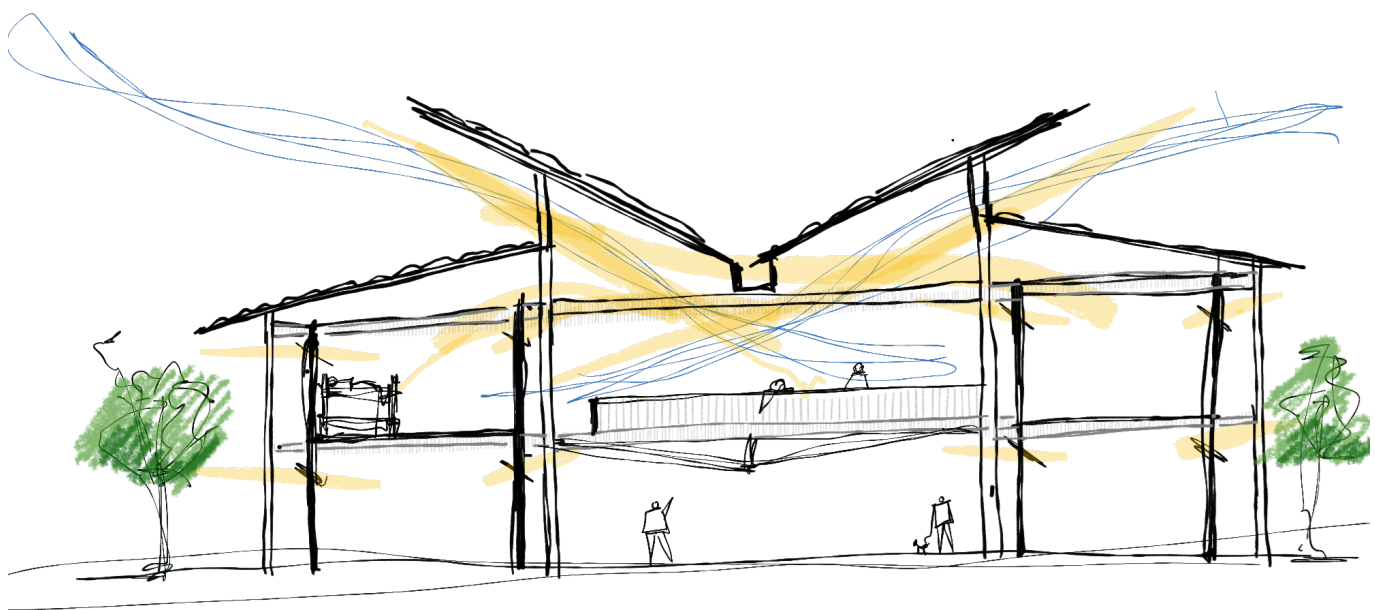


Figura 11 - Croqui de estudo de iluminação e ventilação naturais / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 12 - Perspectiva lateral / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 13 - Perspectiva lateral / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 14- Perspectiva do pátio central com vista para o canil / Fonte: Aatoria do grupo.



Figura 15 - Perspectiva circulação vertical / Fonte: Aatoria do grupo.



Figura 16 - Perspectiva do pátio central / Fonte: Aatoria do grupo.

Ressignificação da Rotunda: Instituto Regional da Cultura

AUTORES

Grigor Pugliesi Bittencourt
Isabella da Rocha Dacal
Livia Bicudo Candido de Jesus
Marina Silva Faria Soares

6º sem. de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

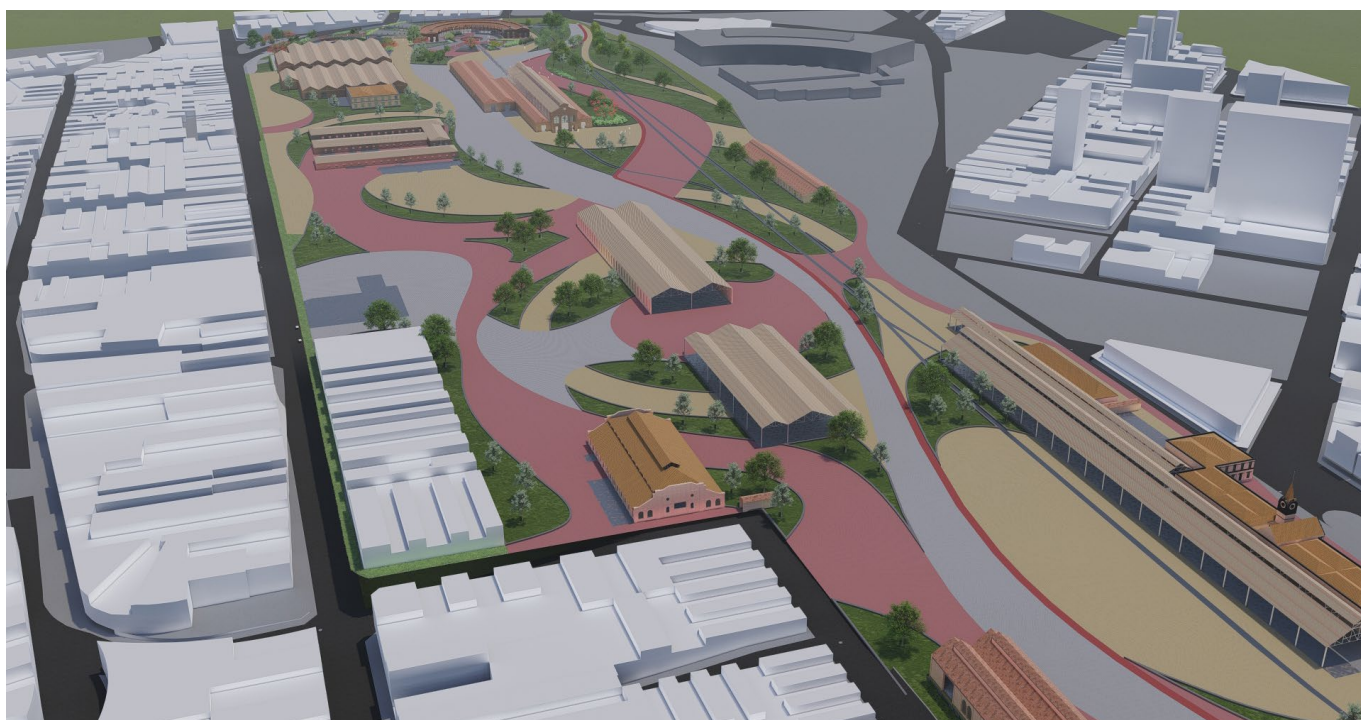


Figura 1 - Vista geral do pátio do Complexo da FEPASA / Fonte: Autoria do grupo.

MEMORIAL

Permeabilidade, revitalização e respeito ao pré-existente foram os pilares do projeto de intervenção e restauro proposto no Complexo da FEPASA em Campinas pela disciplina de Projeto F (Projeto e Patrimônio-Técnicas e retrospectivas).

O terreno do complexo está situado na região central do município, próximo à **Vila Industrial**, sendo uma região com um expressivo fluxo de pessoas, decorrente da presença do Terminal Central de Ônibus e da Rodoviária de Campinas, assim como dos equipamentos culturais, como o Sesc Campinas e o Teatro Castro Mendes, educacionais como escolas e faculdades, e equipamentos da área da saúde, evidenciados pelos mais de cinco hospitais em seu entorno direto.

Somado a isso, o Complexo atua como um **divisor socioespacial**, de maneira que a Norte-Centro é caracterizada como o bairro de maior renda e a Sul-Vila Industrial como de menor.

Assim, o pátio da FEPASA está implantado em

um cenário complexo, onde recebe muitas pessoas diariamente e possui a necessidade de costurar as porções norte e sul da cidade, de modo a integrá-las, promovendo maior igualdade e permeabilidade. Desta forma, foram então propostos usos metropolitanos nos edifícios do pátio, a fim de abastecer Campinas e as cidades vizinhas.



Figura 2- Vista seção oeste do Complexo da FEPASA / Fonte: Autoria do grupo.

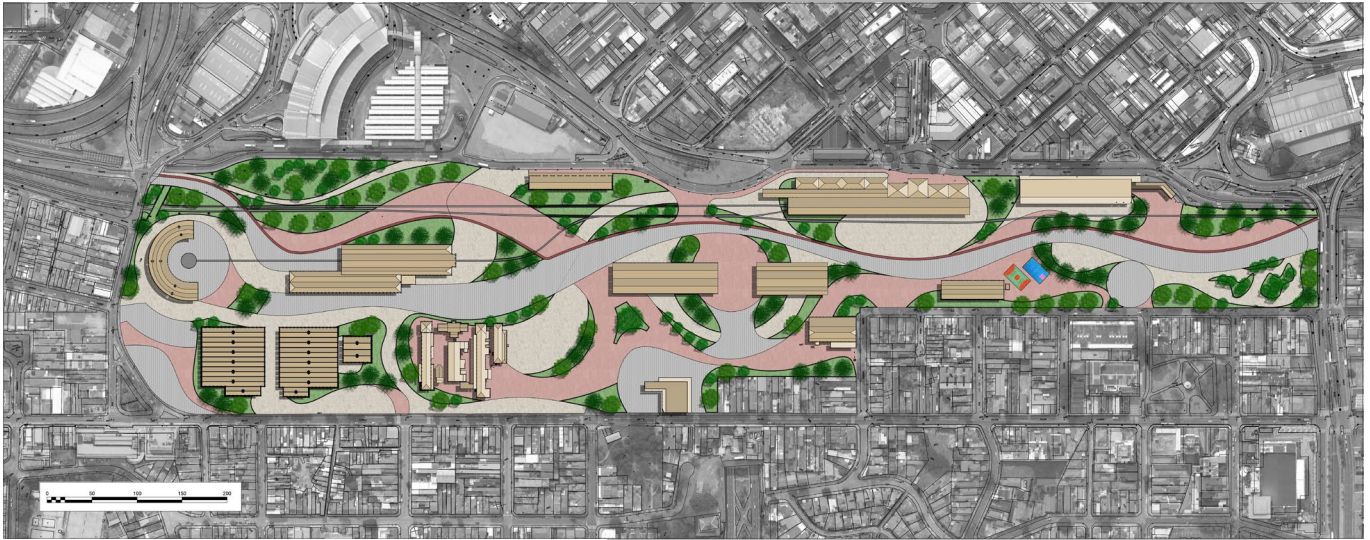


Figura 3- Implantação Geral / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 4- Implantação -Proposta de Usos /
Fonte: Autoria do grupo.

PROPOSTAS DE USO

1. Estação Cultura
2. Centro Metropolitano de Convenções
3. Centro de Eventos
4. Centro Poliesportivo
5. CEPROCAMP
6. Poupatempo
7. Complexo Metropolitano de Cinema
8. Instituição de Convivência da Terceira Idade (ICTI)
9. Biblioteca Metropolitana de Campinas
10. Administração FEPASA
11. Museu Regional de Arte Contemporânea
12. Centro Gastronômico Regional
13. Instituto Regional da Cultura

O edifício da Rotunda foi escolhido para o desenvolvimento do projeto, sendo o uso proposto definido como Instituto Regional da Cultura, onde o **patrimônio industrial** da arquitetura do edifício será preservado e permeado pela vertente de restauro da **Crítica Conservativa Criativa**. Assim, o Instituto reconhecerá as instâncias estéticas e históricas pautadas na relação dialética, trabalhando com o valor material do local. Entendendo o novo e o pré-existente em constante diálogo, sem recriar as técnicas do passado, e sim uma volumetria nova isenta de tensão com o antigo. De forma que o Instituto será composto pela Rotunda e anexos, sendo espaços traçados pela **Concha Acústica** e para ensaio da Orquestra Sinfônica de Campinas, percebendo a carência desse espaço no Município. O edifício contará ainda com a transferência do uso da Estação Cultura que agora retomará ao seu uso de estação.

PARTIDO DO PROJETO: CENTROS IRRADIADORES, GIRADOR E CONCHA ACÚSTICA

Foi criado um partido no qual todas as estruturas e **eixos estruturadores** partissem de um dos dois centros irradiadores, representados pelo girador e o palco da Concha Acústica. Essa linha de ligações seguindo os centros, acaba por formar propositalmente a forma de um "Z", estabelecendo então a **linguagem espacial** para a proposta do projeto. Atuando como o principal, a maior parte dos elementos se formam seguindo a irradiação do girador.

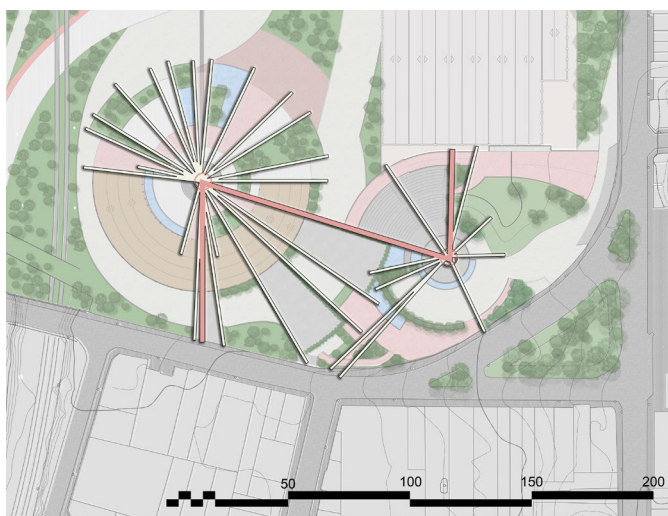


Figura 5 - Esquema centros irradiadores e linhas estruturadoras do projeto
Fonte: Autoria do grupo.

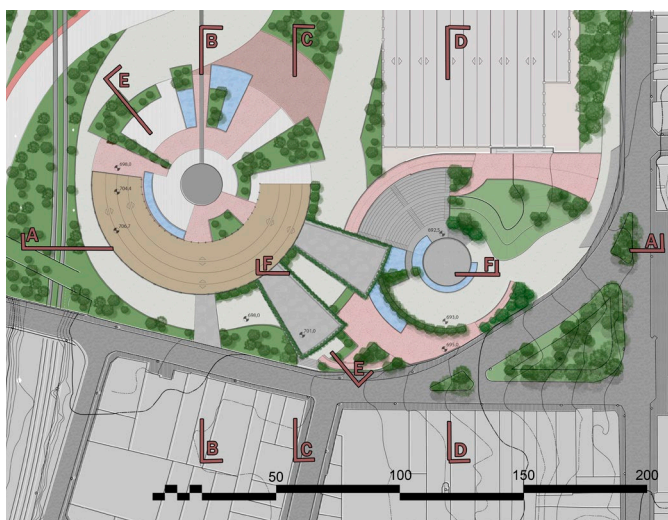


Figura 6 - Implantação Rotunda e anexo proposto
Fonte: Autoria do grupo.

PROGRAMA

O desenho do projeto terá como ideal o aproveitamento da topografia do terreno, buscando **permeabilidade e integração** com o exterior, pautado no partido de centros irradiadores dos eixos reguladores de todo o edifício e anexo, respeitando o pré-existente. Assim, o projeto ressignifica a Rotunda, alocando as Escolas de Música e Dança, junto com os usos da Estação Cultural atual. Somado ao anexo, composto por uma Concha Acústica, Auditório e Espaço de Ensaio da Orquestra Sinfônica de Campinas.

Prevendo o diálogo com o fluxo de jovens que acontece nessa área ao lado do Complexo, devido às escolas e faculdades ali presentes, e à conexão com a Rodoviária de Campinas, foi desenhada uma passarela de acesso a partir da calçada próxima à Rodoviária para o Instituto, abrangendo também os idosos que se encontram no edifício ao lado (Instituição de Convivência da Terceira Idade - ICTI), sendo convidativo a variadas faixas etárias e diferentes fluxos para o uso proposto.

Os dois centros irradiadores que desenham o partido do projeto situam-se um no **girador**, o qual foi mantido no projeto de forma a garantir sua preservação e importância para história do patrimônio industrial, e o outro no anexo, compondo a esquina da fachada sul, paralela à rua Dr Sales de Oliveira, localizado na Concha Acústica.

O projeto foi desenvolvido em três **grandes praças** em diferentes cotas: cota 698, onde está situado o edifício da Rotunda, previsto os usos das Escolas e da atual Estação Cultural, abrangendo apresentações, encontros e **espaços de convivência**; a cota 695, platô intermediário e estruturador, moldado pelo foyer do Auditório e um Café, que proporciona um **fluxo público** de pessoas; e cota 690, que abriga o palco do Auditório.

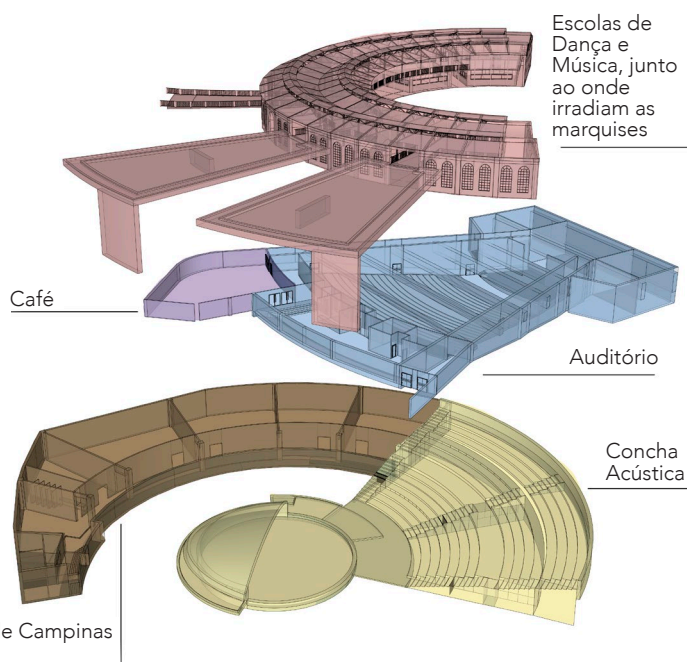


Figura 7- Perspectiva explodida / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 8 – Vista externa do anexo e rotunda ao fundo / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 9 – Vista externa da Concha Acústica com o edifício ao lado proposto com uso da Instituição de Convivência da Terceira Idade (ICTI) / Fonte: Autoria do grupo.

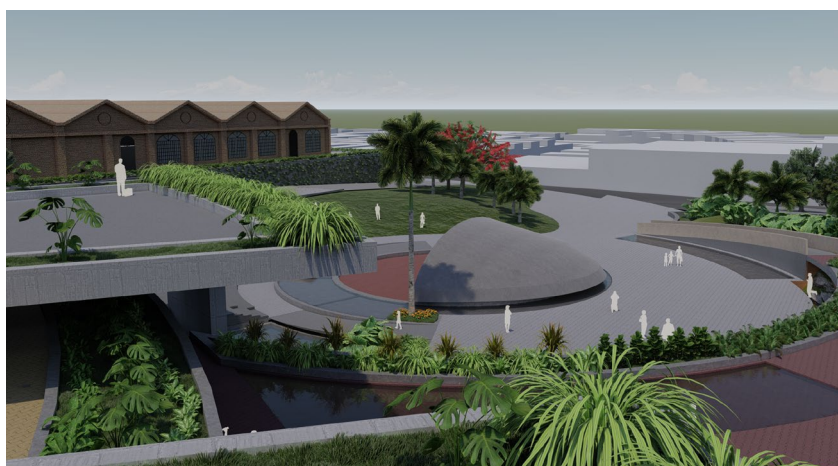


Figura 10 – Vista externa da rua para o caimento de uma das marquises e a Concha Acústica ao fundo / Fonte: Autoria do grupo.

Assim, esse platô da cota 695 conecta os espaços citados com os da Concha Acústica, na cota 693, permeada por **espelho d'água**, arquibancada e utilização da topografia, a fim de empregar as curvas de nível como um espaço no gramado para assistir shows e apresentações na Concha, atuando também como barreira de ruídos sonoros vindos da rua Dr. Sales de Oliveira. E por fim, na cota 690 há espaços para ensaios da Orquestra Sinfônica, além de outras salas empregadas para manutenção de instrumentos musicais e mesmo outros ensaios.

Foram pensadas duas **marquises** que partem do edifício da Rotunda, moldadas pelo centro irradiador do girador e desenhadas a partir de ritmo de planos verticais em diferentes direções, sendo elas responsáveis por abranger usos ao ar livre e no seu térreo espaço de projeção de filmes. Desenhadas de maneira a transmitir **leveza**, quase como se flutuassem ao lado da Rotunda, visto também que encontram-se em uma das cotas mais altas.

A implantação de paisagismo foi a estratégia utilizada a fim de impedir as pessoas de alcançarem a beirada do platô. Além de que o mesmo foi estudado para compor o **desenho orgânico** proposto em todo o Complexo da Fepasa.



Figura 11 – Vista externa de uma das marquises e seu caimento, junto a conexão da arquibancada da Concha Acústica ao platô da cota 695 m
Fonte: Autoria do grupo.

CRITICA CONSERVATIVA CRIATIVA COMO BASE

Para o desenvolvimento de todo o projeto, foi estudado e entendido a vertente Brandiana da Crítica Conservativa Criativa. Esta foi levada em consideração durante a realização da proposta de restauro, obtendo cautela em respeitar a estética original do edifício mas de forma a adequar com os recursos criativos dos dias de hoje.

A utilização de novos materiais diferentes dos existentes na Rotunda, como o concreto e vidro foram levados em conta de modo que integrassem no projeto sem a necessidade de remoção de partes do edifício, somente como elementos complementares.



Figura 12 – Vista interna da rotunda / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 13 - Corte AA / Fonte: Aatoria do grupo.

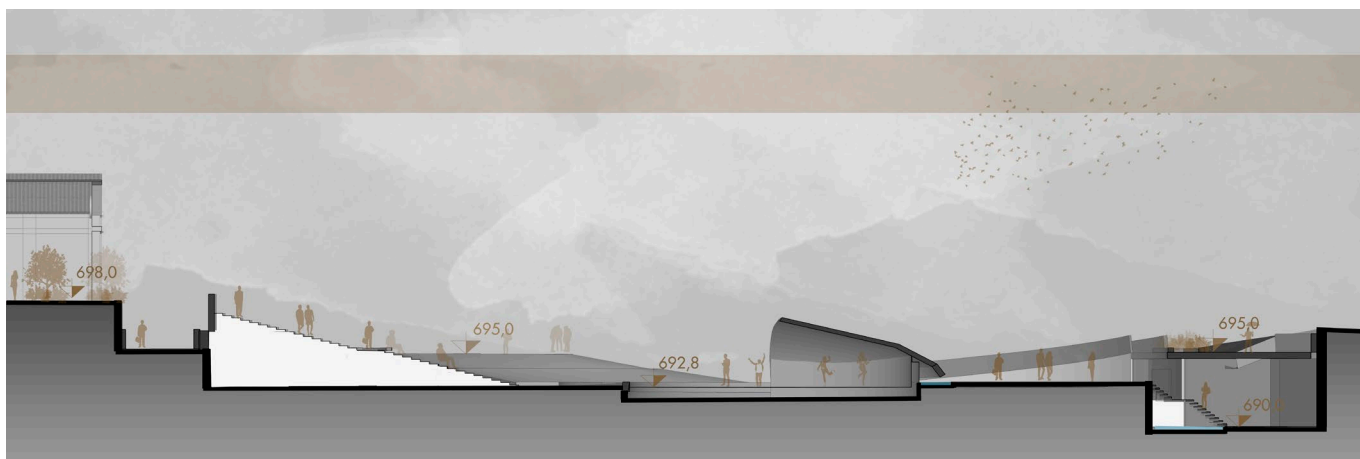


Figura 14 - Corte BB / Fonte: Aatoria do grupo.



Figura 14 - Corte CC / Fonte: Aatoria do grupo.



Figura 15 - Corte DD / Fonte: Aatoria do grupo.



Figura 16 - Vista externa de uma das marquises que irradiam da Rotunda / Fonte: Aatoria do grupo.



Figura 17 - Vista externa chegando na Rotunda / Fonte: Aatoria do grupo.

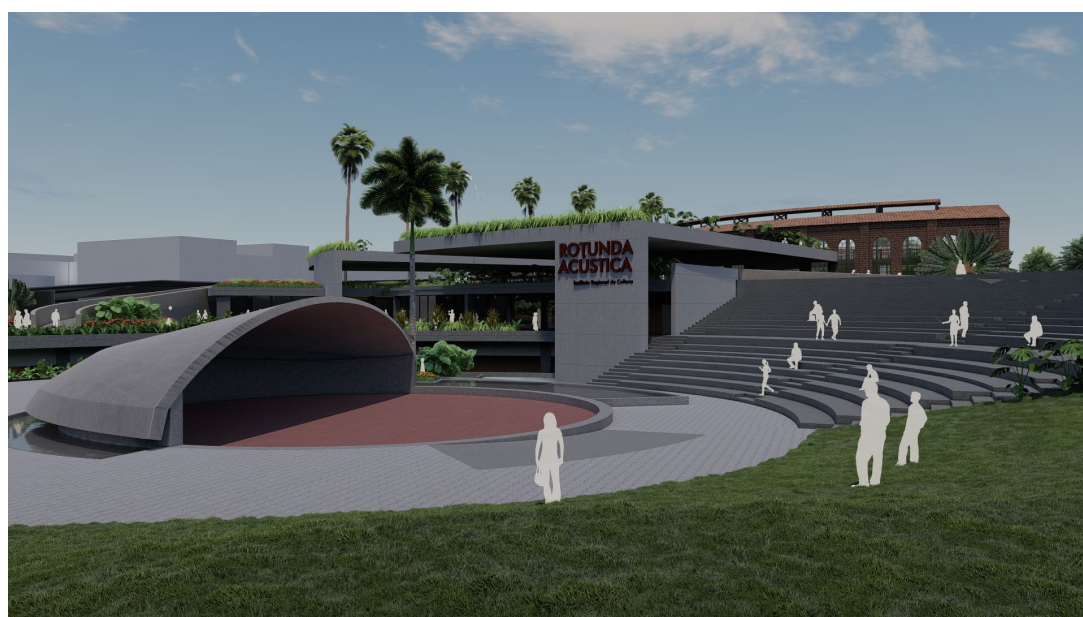


Figura 18 - Vista da Concha Acústica / Fonte: Aatoria do grupo.



Figura 19 - Vista interna do foyer do auditório / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 20 - Vista do acesso ao Café / Fonte: Autoria do grupo.

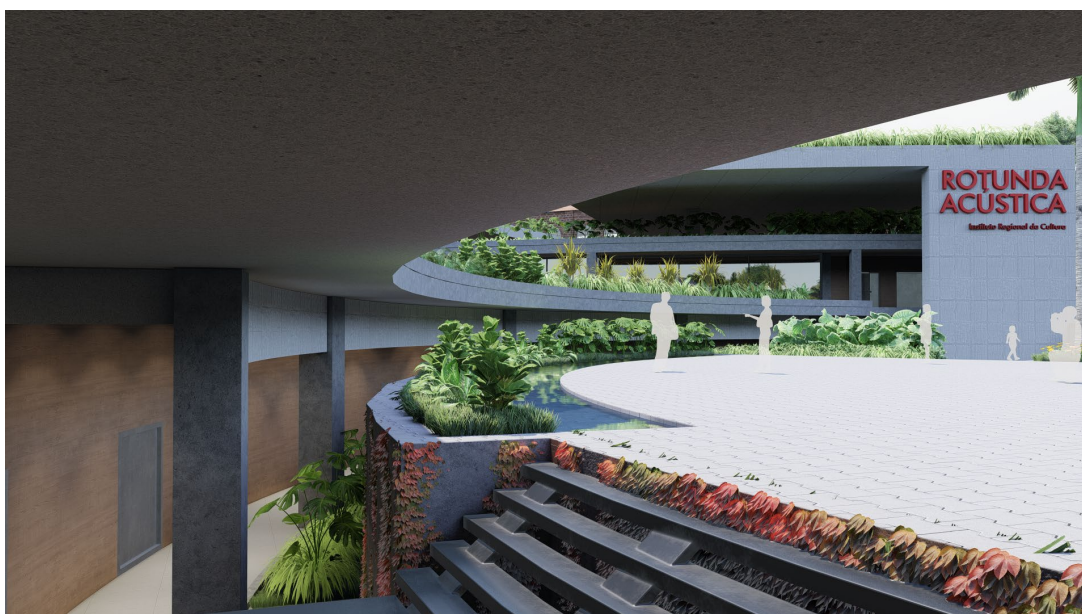


Figura 21 - Vista interna do acesso das salas de ensaio / Fonte: Autoria do grupo.

PIN - Sinalização Urbana

Proposição de um objeto de sinalização inovador para o eixo da Avenida Anchieta e Rua Irmã Serafina, que tem como premissa a melhoria da sinalização, tanto dos espaços públicos quanto privados, de forma a criar uma rede e garantir visibilidade aos espaços culturais, institucionais, livres, de comércio e serviço.

AUTORES

Camila Valbert
Carolina Xavier Pinto de Souza
Isabel Reis de Souza
Larissa Namie Higa
Letícia Vasques Zerati
8º sem. de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas



Figura 1 - Família de objetos - PIN / Fonte: Autoria do grupo.

PALAVRAS -CHAVE

sinalização, visibilidade, conexão, identidade visual

O projeto do objeto inovador surge através da disciplina de Desenho do Objeto B, a partir do estudo e levantamento de dados do eixo da Avenida Anchieta e Rua Irmã Serafina, localizado no centro de Campinas, São Paulo.

Analisando a realidade do eixo estudado, percebeu-se uma frágil sinalização dos espaços públicos, sendo de convivência ou permanência, que são de extrema importância para a cidade.

Os mobiliários públicos existentes são incapazes de chamar a atenção do pedestre e de sinalizar os espaços em meio à paisagem urbana, tornando a cidade um ambiente de passagem e não de permanência, privando a própria população de criar um sentimento de pertencimento em relação ao espaço público.

A partir deste problema identificado, o objeto proposto tem como principal objetivo cumprir com seu papel enquanto mobiliário de sinalização urbana, de forma lúdica e dinâmica.

Alinhado à Lei Cidade Limpa, o objeto, em sua simplicidade formal e construtiva, apresenta um padrão e clareza na identificação dos espaços urbanos através da linguagem e comunicação visual comum.

O PIN pode ser incluído em duas esferas: **pública e privada**.

Os objetos localizados em locais públicos possuem duas alturas diferentes, de forma a proporcionar variadas relações com o corpo e visuais no espaço a ser implantado. Esses, podem ter três cores:

VERDE, para sinalizar Áreas Verdes da cidade.

MARROM, para espaços culturais como Teatros e Conservatórios.

AZUL, para Institucionais.

Em locais privados, os objetos serão fixados nas fachadas dos estabelecimentos, e terão a cor **VERMELHA** para sinalizar comércios, **LARANJA** para serviços e **AZUL**, também para usos institucionais.



Figura 2 – Mapa de Situação – Produzido pelo grupo

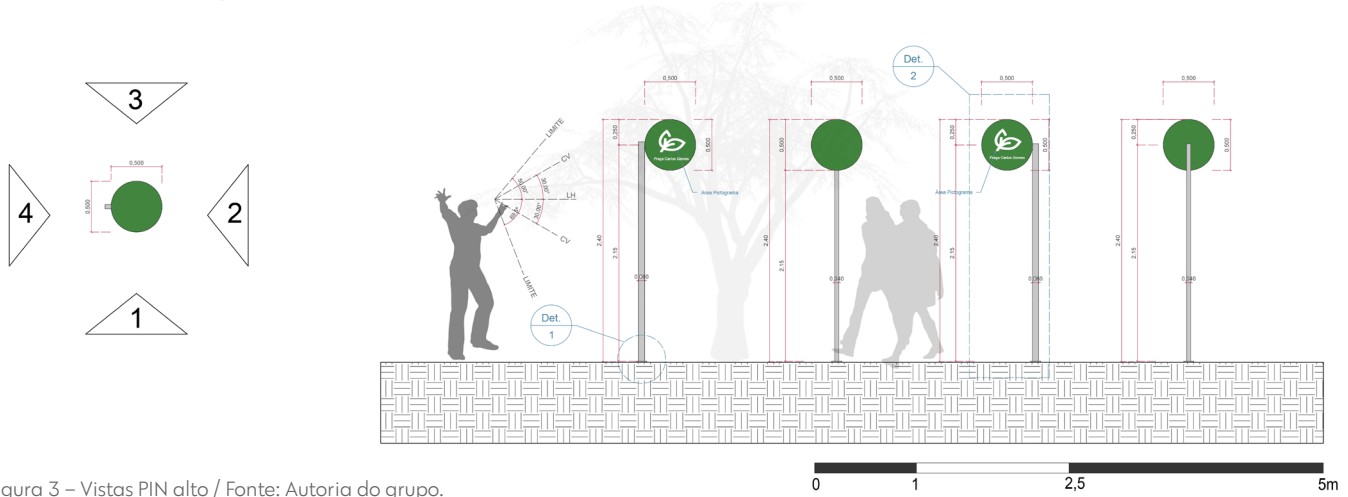


Figura 3 – Vistas PIN alto / Fonte: Autoria do grupo.

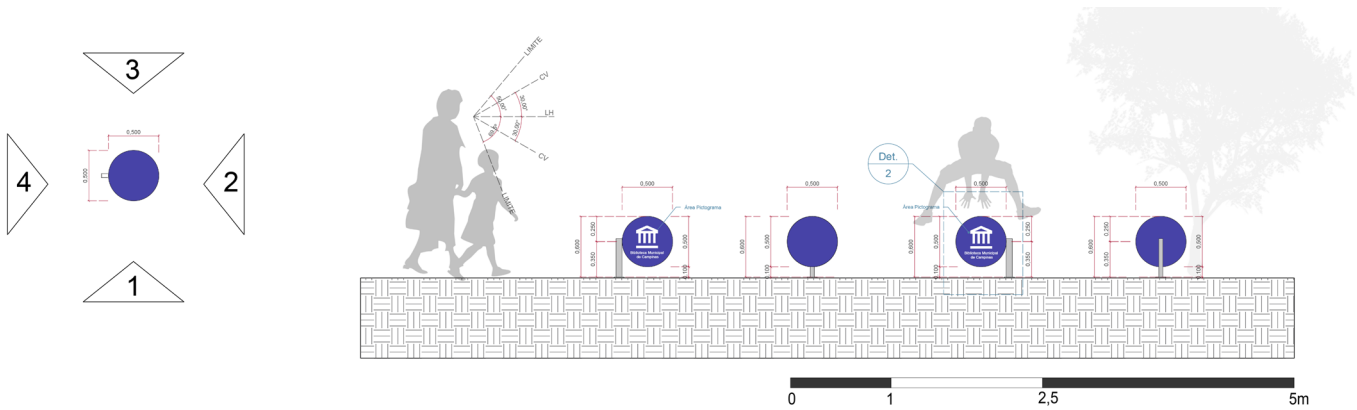


Figura 4 – Vistas PIN baixo / Fonte: Autoria do grupo.

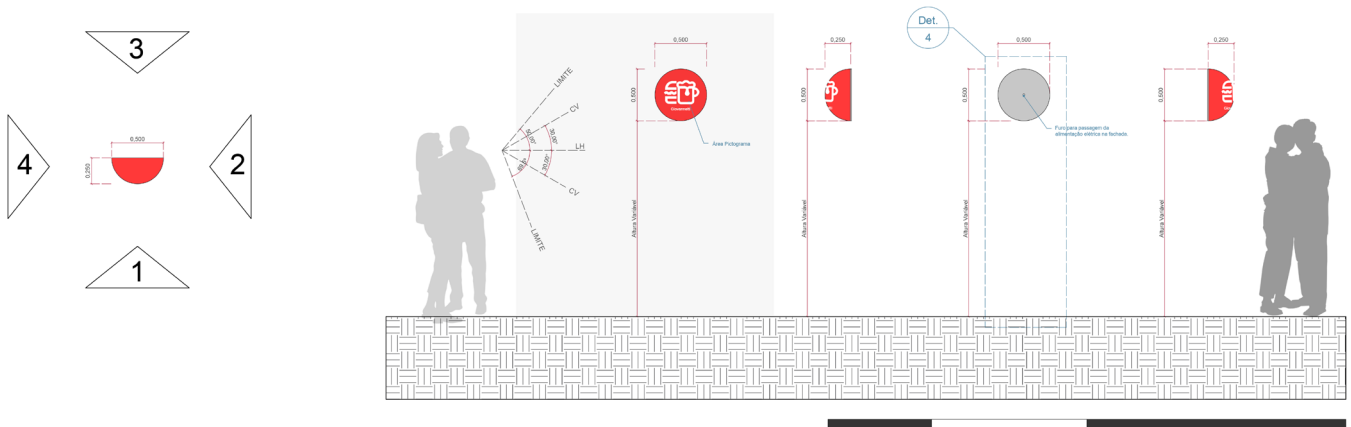


Figura 5 – Vistas PIN fachadas / Fonte: Autoria do grupo.

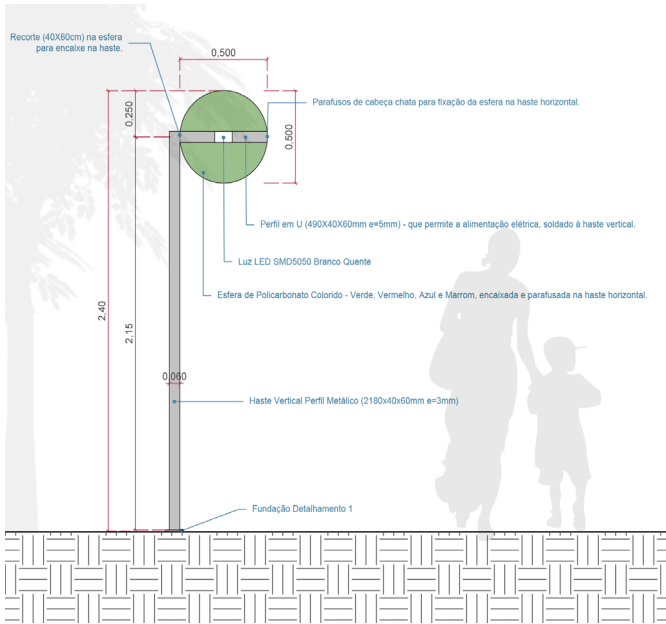


Figura 6 – Detalhamento PIN alto / Fonte: Aatoria do grupo.

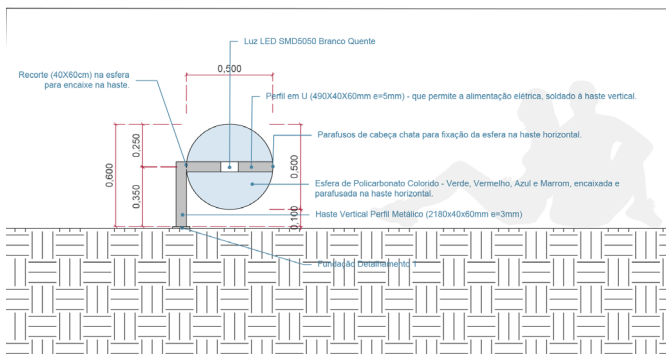


Figura 7 – Detalhamento PIN baixo / Fonte: Aatoria do grupo.

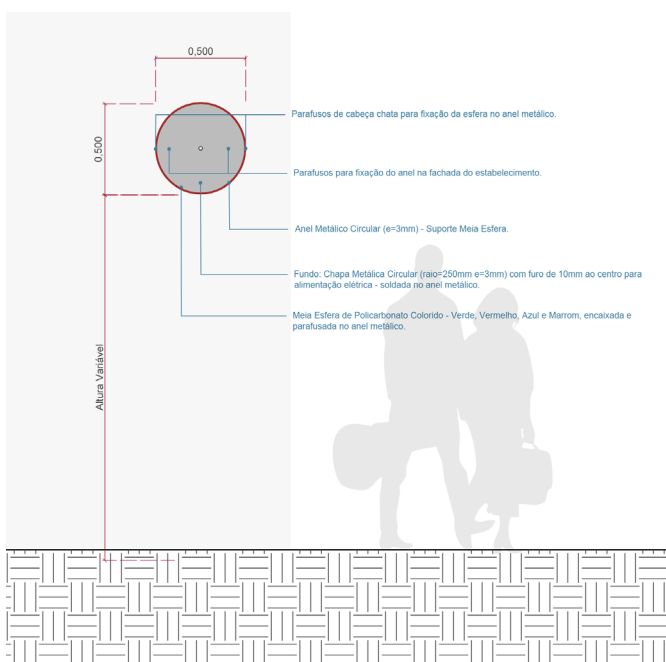
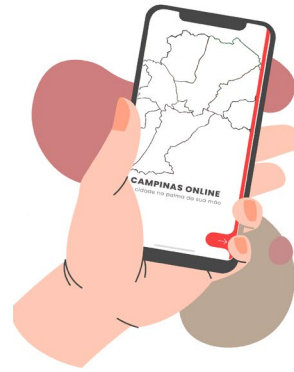
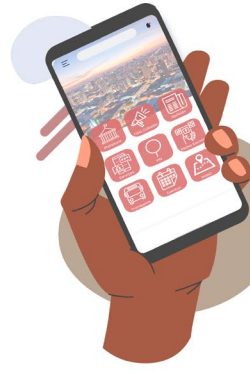


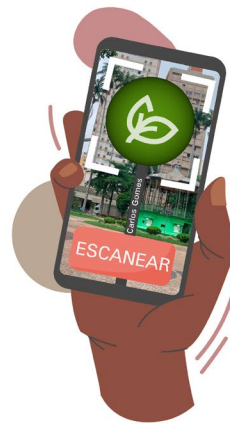
Figura 8 – Detalhamento PIN fachadas / Fonte: Aatoria do grupo.



Página inicial do aplicativo proposto "Campinas Online - A cidade na palma da sua mão"



Página de navegação: Prefeitura, Fala C, Notícias, Serviços, PIN, Redes Sociais, Transporte Público, Eventos, Mapa.



Câmera de escaneamento do pictograma existente no PIN.



Opções de lugares para selecionar a localização correta e atual do usuário.

Figura 9 – Esquema do Aplicativo/ Fonte: Aatoria do grupo.

O projeto deste objeto foi pensado para possuir um simples processo construtivo, também considerando a sustentabilidade e economia de materiais. Os materiais utilizados são perfis e chapas metálicas para estrutura, e esfera de policarbonato translúcido fosco, assim como parafusos e perfil de led. Para o processo construtivo, são utilizados a solda MIG e corte a laser executados em fábrica, e para instalação do objeto no local, são utilizados apenas parafusos, simplificando a mão de obra e resultando em melhor acabamento.

O objeto em sua forma e cor já possui um diferencial do presente nas cidades, e por si só é capaz de se diferenciar no meio urbano, voltando o olhar do pedestre à ele, cumprindo com sua função essencial. Além disso, o mobiliário se une a um sistema inteligente – que complementa a função informativa do PIN, maximizando as possibilidades além dos materiais.

A partir do sistema de realidade aumentada, o objeto é integrado a um aplicativo que conecta todos esses pontos da cidade em uma rede a qual documenta o



Mapeamento de PIN's, estabelecimentos e espaços de interesse público.



Opções de informações (exemplo: Histórico do local, Avaliações, Eventos, Cardápio, etc).

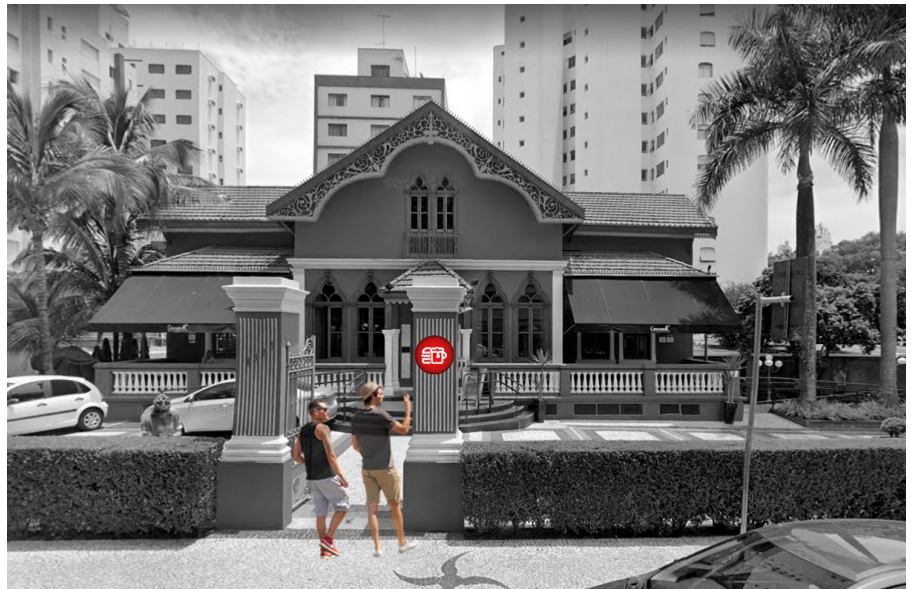


Figura 10 – Objeto no Contexto – Bar Giovannetti Cambuí / Fonte: Autoria do grupo.



Figura 11 – Objeto no Contexto – Prefeitura Municipal de Campinas / Fonte: Autoria do grupo.

compartilhamento de informações e experiências que pontuam estes lugares sinalizados pelo objeto nas cidades.

O objeto nasce com o intuito de resolver um problema de sinalização urbana no trecho estudado na cidade de Campinas, mas entende-se que esta interconexão possa ser interessante se aplicada à todas as cidades, conformando um sistema único em rede, capaz de transformar a visão dos espaços que temos hoje, resgatando o sentimento de união entre pessoas, aproximando-as à lugares e eventos da cidade.

É um projeto capaz de conectar o mundo às pessoas.



Figura 12 – Objeto no Contexto – Largo São Benedito / Fonte: Autoria do grupo.

A regeneração urbana do bairro Bom Retiro - SP

Ensaio elaborado para a disciplina de Urbanismo C que busca fundamentalmente integrar as áreas do bairro Bom Retiro, as quais atualmente se encontram desconexas da malha urbana e da organização da cidade de São Paulo, dando vez a um novo sistema de espaços públicos integrados ao uso misto em função de áreas atualmente ociosas e obsoletas.

AUTORES

Bia Carvalho Costa Santos
 Caio Rodrigues Ramos
 Erik José da Silva
 Luiza Simonatto Budahazi
 Michelle Namie Maekawa
 Rodrigo Issao Miyashiro
 8º sem. de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

INSERÇÃO URBANA E REGIONAL

O Bairro Bom Retiro, situado na região metropolitana de São Paulo, possui uma relevância regional e nacional, devido a sua localização estratégica. A área é delimitada a norte pela Marginal Tietê que estabelece uma relação direta às rodovias Castelo Branco, Anhanguera, Bandeirantes, Presidente Dutra e Fernão Dias, além disso é delimitada a sul pela Estrada de Ferro Santos - Jundiáí, e pelos rios Tietê e Tamanduateí, além de avenidas de importância estadual dentro da malha viária da cidade como as Av. do Estado, Av. Rudge, Av. Presidente Castelo Branco que contém variedade ao acesso dos transportes multimodais. O bairro também é caracterizado pela localização próxima ao centro histórico de São Paulo e próximo a equipamentos culturais importantes para o município. Devido ao eixo ferroviário e sua facilidade de escoamento de produção, o bairro recebeu muitos equipamentos industriais e comerciais ao longo de décadas, além da chegada dos imigrantes italianos, judeus, bolivianos em busca de trabalho e moradia, dando início a um dos primeiros bairros operários em São Paulo e estabelecendo no Bom Retiro um notório polo de produção comercial têxtil.

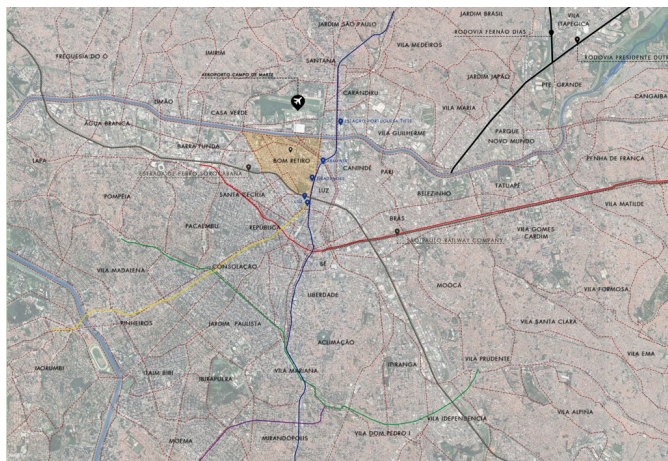
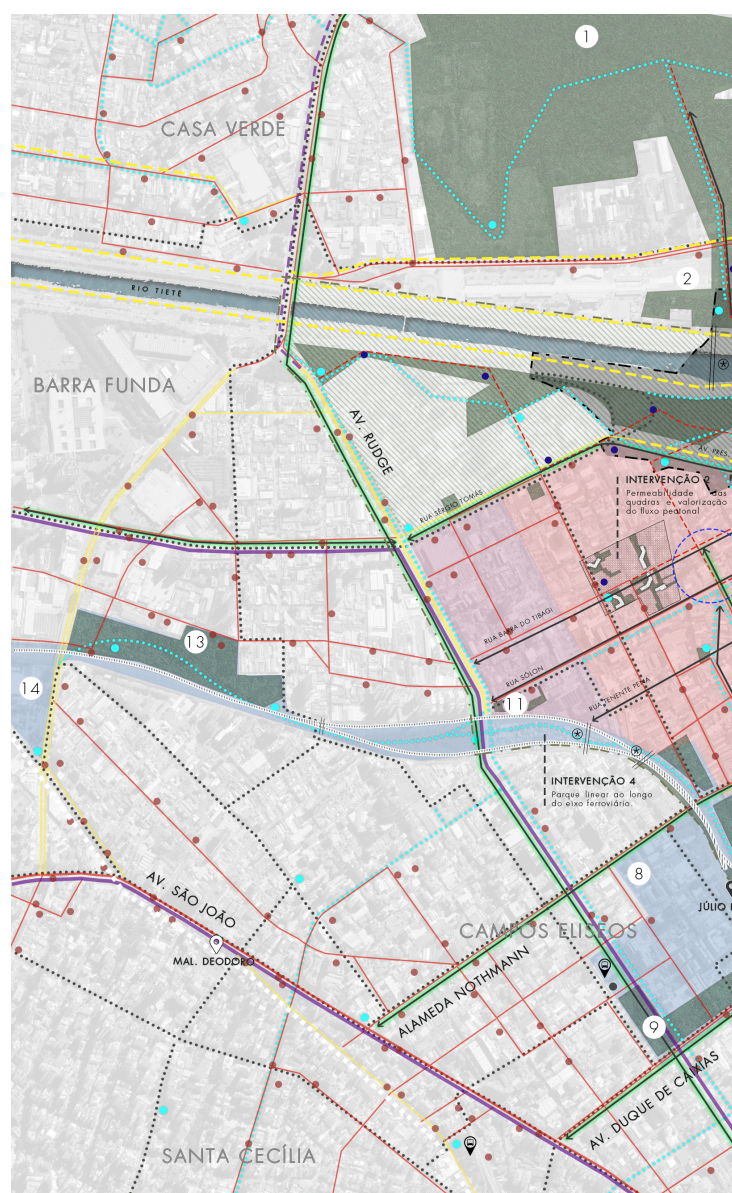


Figura 1 - Mapa de Inserção do Bom Retiro no centro histórico de São Paulo - sem escala / Fonte: Autoria do grupo sobre base do Google Maps



MAPA DE DIRETRIZES DE REESTRUTURAÇÃO URBANA

LEGENDA

- | | | |
|---|---|--|
| <p>Equipamentos importantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ① Parque Campo de Marte ② Sambódromo do Anhembi ③ Palácio de Convenções Anhembi ④ Museu de Arte Sacra de São Paulo ⑤ Quartel da Luz ⑥ Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo ⑦ Parque Jardim da Luz ⑧ Liceu Coração de Jesus Colégio Salesiano ⑨ Praça Princesa Isabel ⑩ Sala São Paulo ⑪ Antiga fábrica FORD ⑫ Museu de Língua Portuguesa ⑬ Praça Nicolau de Moraes Barros ⑭ Memorial da América Latina ⑮ Estádio da Cantidã ⑯ Memorial da América Latina | <p>Mobilidade urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> — linha férrea — Metrô — Corredor de ônibus existente — Corredor de ônibus proposto — linha exclusiva de ônibus existente — linha exclusiva de ônibus proposta — linha de ônibus municipal existente — linha de ônibus municipal proposta — linha férrea existente — linha férrea proposta | <ul style="list-style-type: none"> — Ciclovias e ciclovias existentes — Ciclovias e ciclovias propostas — Eixos estratégicos internos propostos com interesse importante — Pontos de ônibus existentes — Pontos de ônibus proposto — Bicicleta existente — Bicicleta proposta |
|---|---|--|

Para nova reconfiguração urbana do Bom Retiro, pautou-se as propostas de intenção em cinco eixos estruturadores a serem colocados em prática ao longo de todo o bairro, sendo eles:

SISTEMA INTEGRADO DE ESPAÇOS LIVRES



- Promover praças, parque e eixos verdes;
- Regeneração das margens: proteção ambiental, convívio e lazer para a população;
- Criação de enseadas e cais;
- Eixos viários arborizados e ressignificação da relação dos rios com o bairro;
- Introdução de novas áreas verdes: respiros nos miolos e esquinas das quadras;
- Aumento da taxa de permeabilidade;

ADENSAMENTO E USO MISTO



- Promover diversidade de uso;
- Térreo comercial livre e permeável;
- Aumento do coeficiente de aproveitamento;
- Fachada ativa;
- Unidades habitacionais multifamiliares;
- Variação tipológica;

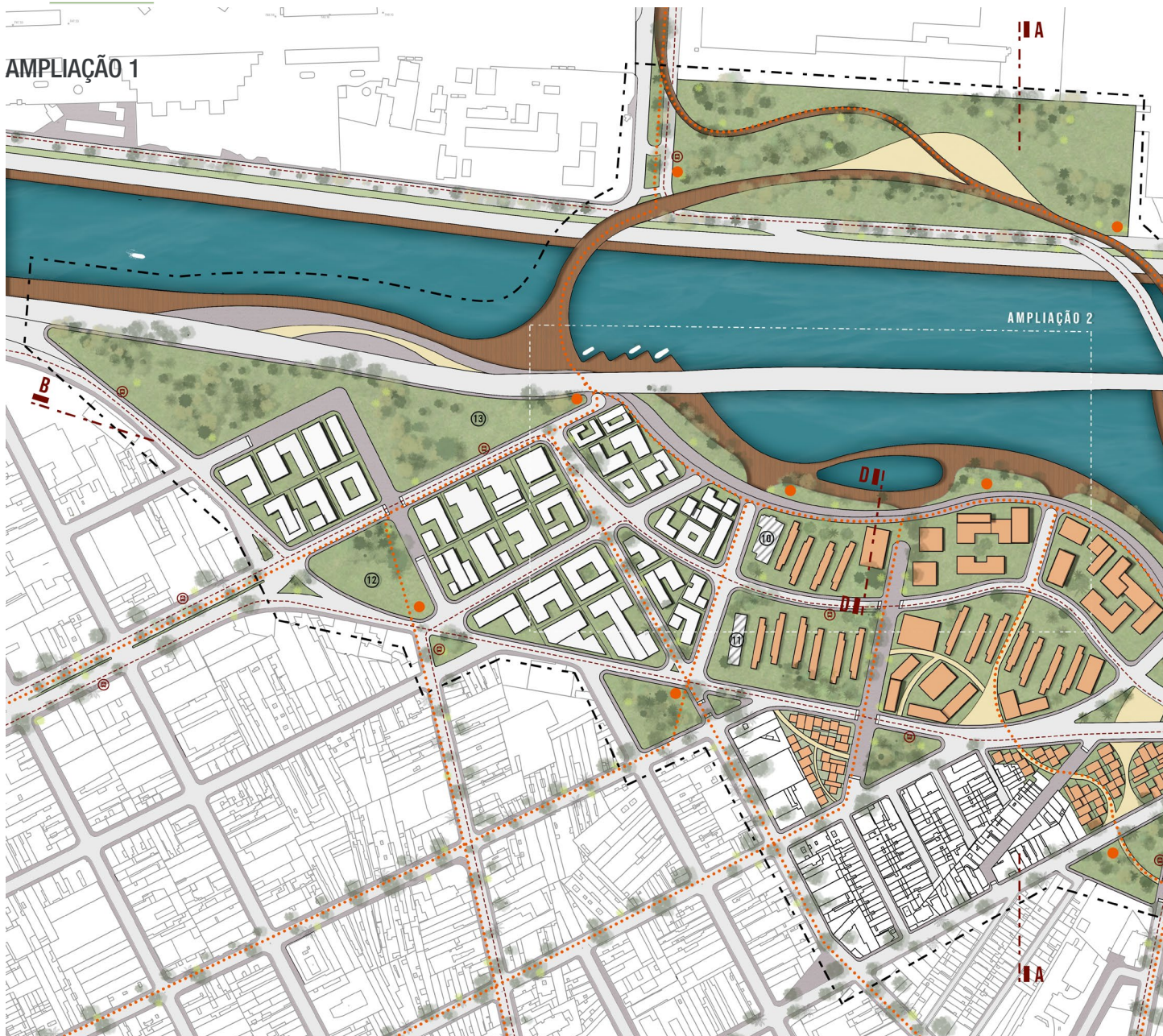
EIXOS ESTRUTURADORES

VITALIDADE DO ESPAÇO URBANO



- Ocupação dos lotes subutilizados com espaços públicos;
- Reparcèlement e conexão das quadras isoladas;
- Permeabilidade das quadras;

AMPLIAÇÃO 1



LEITO CARROÇAVEL	PISO PERMEÁVEL	EDIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS	RIO TIETÊ E RIO TAMANDUAÍ	EDIFICAÇÕES SETOR PRIVADO
PASSEIO E VIAS COMPARTILHADAS	ÁREAS PERMEÁVEIS	HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	PASSEIO PÚBLICO (ORLA, CAIS E TRANSPOSIÇÕES)	CICLOFAIXAS E CICLOVIAS PROPOSTAS
1 CENTRO ESPORTIVO	3 ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONALIZANTE	6 PLANTÁRIO	7 BIBLIOTECA PÚBLICA	11 CENTRO COMERCIAL E CULTURAL DO BOM RETIRO
2 UNIVERSIDADE FEDERAL	4 CENTRO DE PESQUISA	8 CENTRO CULTURAL	9 CENTRO GASTRONÔMICO	12 GINÁSIO DE SUMÔ DO BOM RETIRO
			10 COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DE SP - SABESP	
			13 ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL	

Figura 4 – Implantação do Perímetro de Intervenção 1 (Ampliação 1) às margens dos rios Tietê e Tamanduaí – escala 1:2500 / Fonte: Autoria do grupo com

MOBILIDADE URBANA

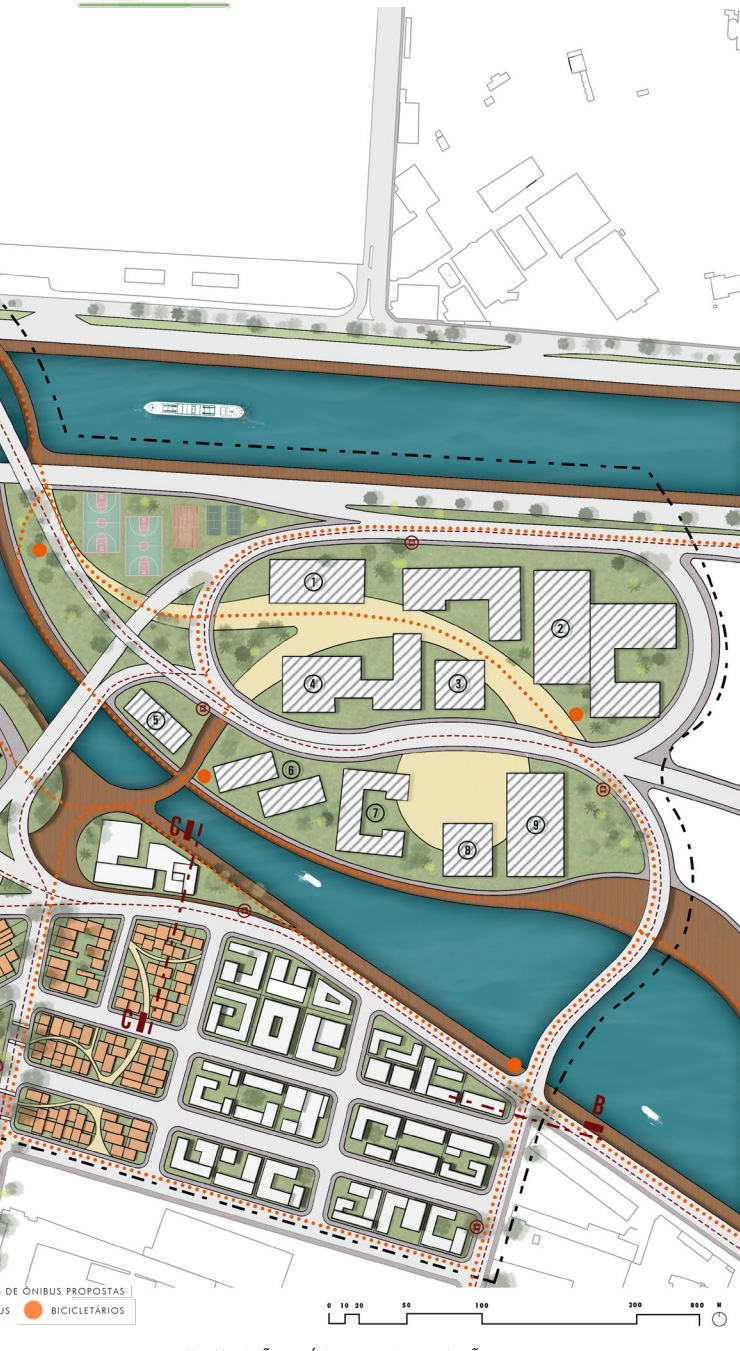


- Rede de transporte coletivo que atenda ao bairro todo;
- Modal hidroviário e intermodalidade de transporte;
- Requalificação dos eixos internos (novos desenhos que priorizam o pedestre, o transporte público e o meio ambiente);
- Transposições voltadas ao pedestre e ao transporte público com áreas de sociabilidade e de permanência;
- Implantação de um novo sistema de rede cicloviária;

VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA



- Valorização do patrimônio fabril como símbolo da história e da cultura do Bom Retiro;
- Preservação da memória industrial do bairro;
- Preservação dos elementos notórios preexistentes no bairro;



modificações sobre planta cadastral do GeoSampa.

NOVOS PARÂMETROS URBANÍSTICOS PROPOSTOS

MAPA DE COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)

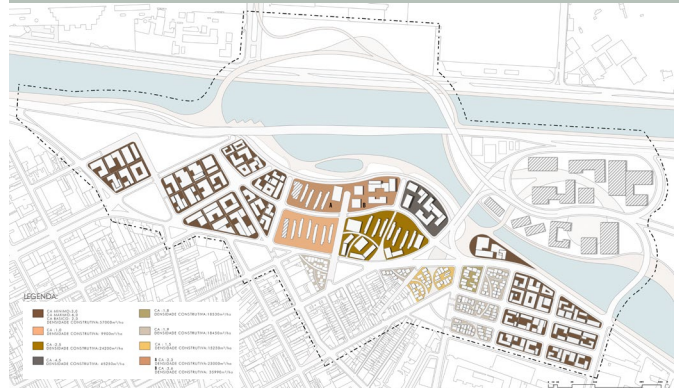


Figura 5 – Mapa de coeficiente de aproveitamento / Fonte: Autoria do grupo com modificações sobre planta cadastral do GeoSampa

MAPA DE DENSIDADE POPULACIONAL

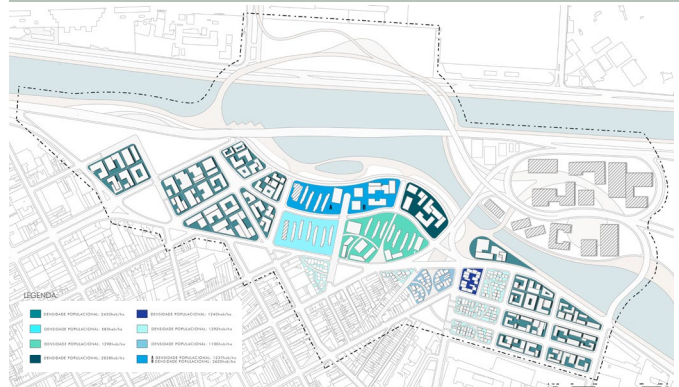


Figura 6 – Mapa de densidade populacional / Fonte: Autoria do grupo com modificações sobre planta cadastral do GeoSampa

MAPA DE TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)



Figura 7 – Mapa de taxa de ocupação / Fonte: Autoria do grupo com modificações sobre planta cadastral do GeoSampa

MAPA DE DENSIDADE HABITACIONAL

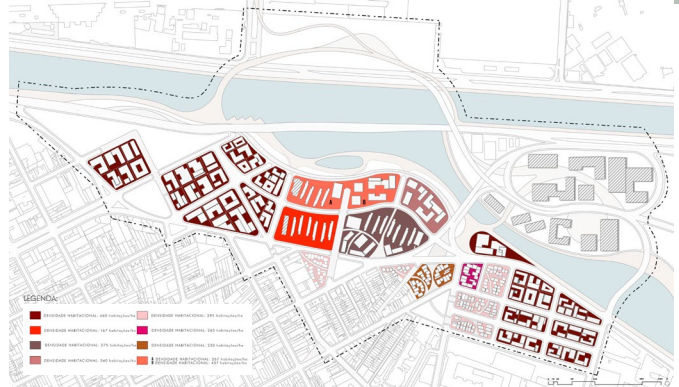


Figura 8 – Mapa de densidade habitacional / Fonte: Autoria do grupo com modificações sobre planta cadastral do GeoSampa

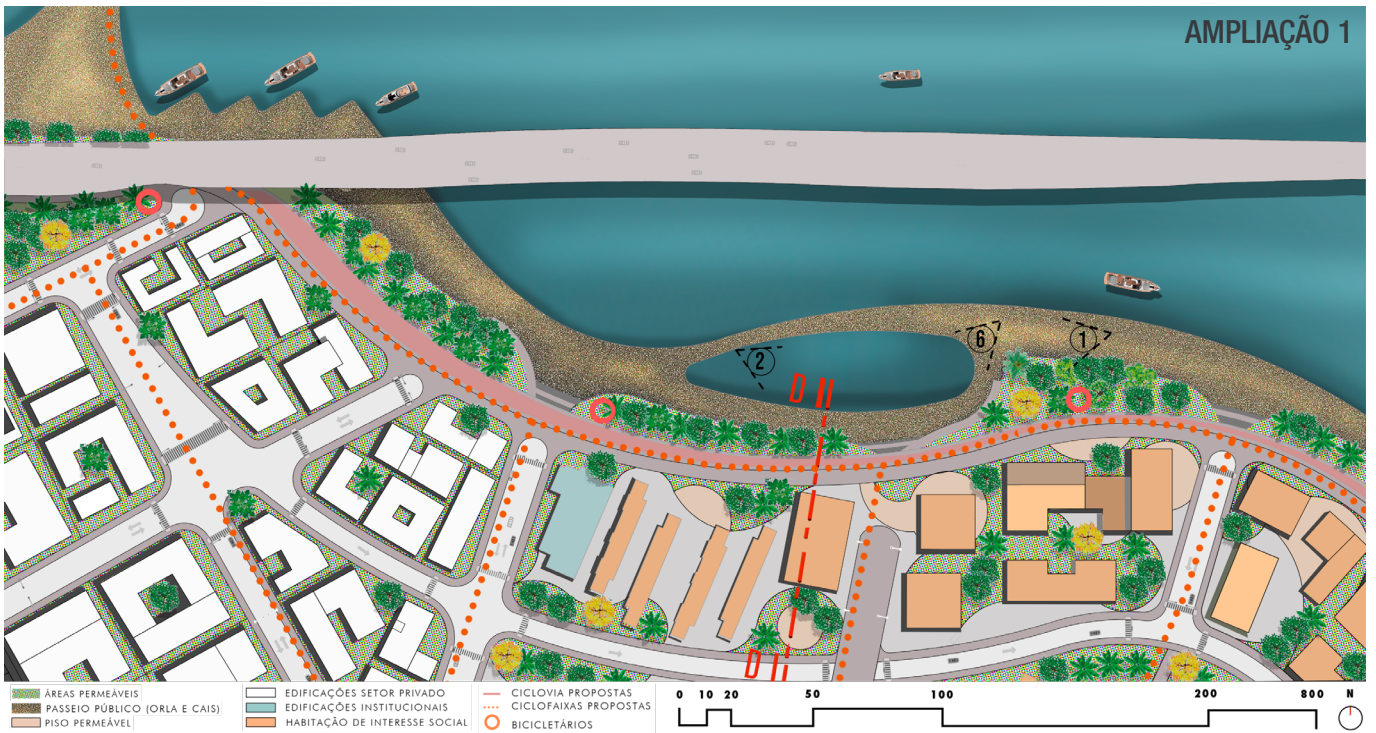


Figura 9 – Implantação aproximada do Perímetro de Intervenção 1 (Ampliação 2) às margens dos rios Tietê e Tamanduaé / Fonte: Autoria do grupo

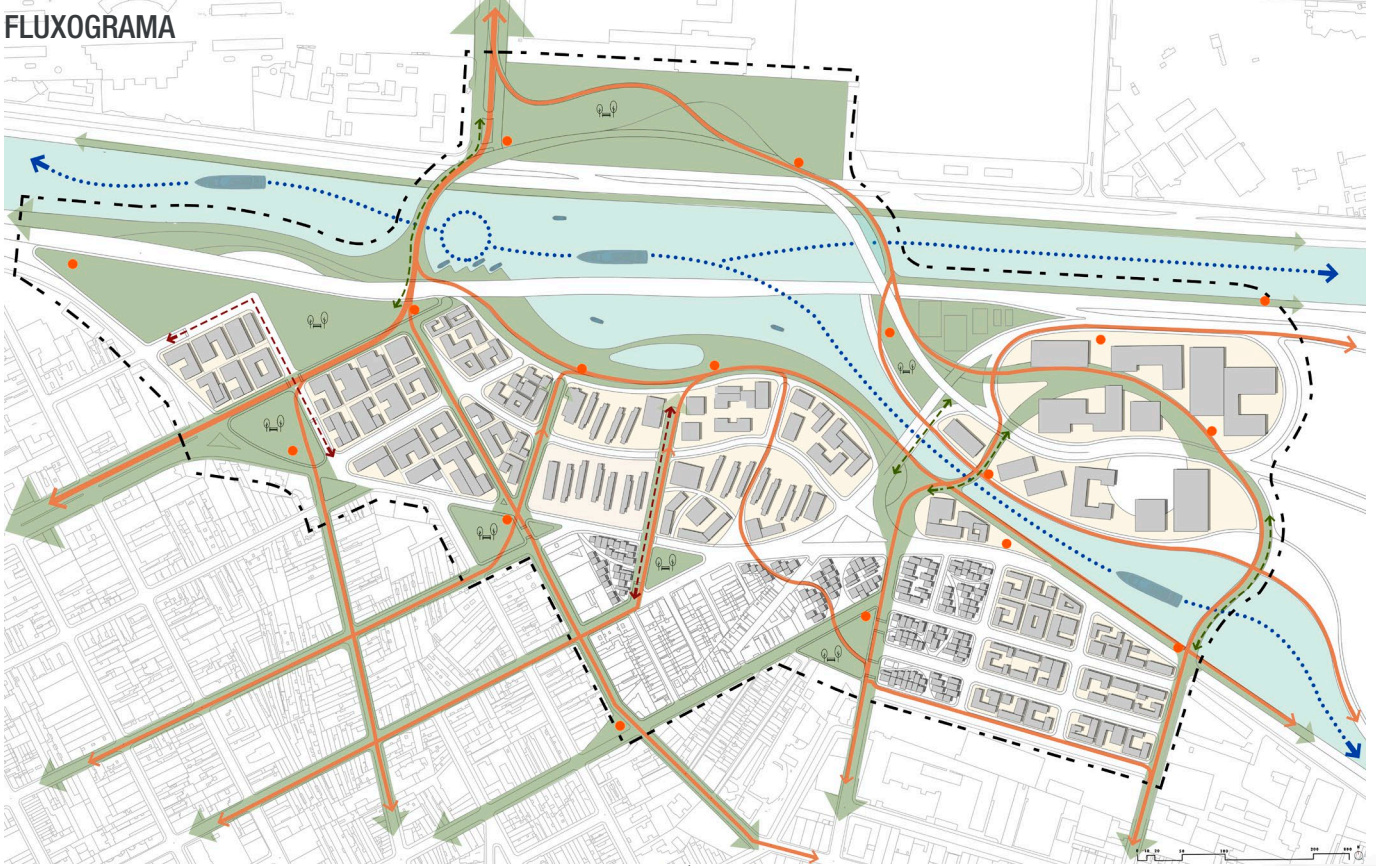


Figura 10 – Fluxograma e sistema de espaços livres na área de intervenção/ Fonte: Autoria do grupo sobre base do Google 45°

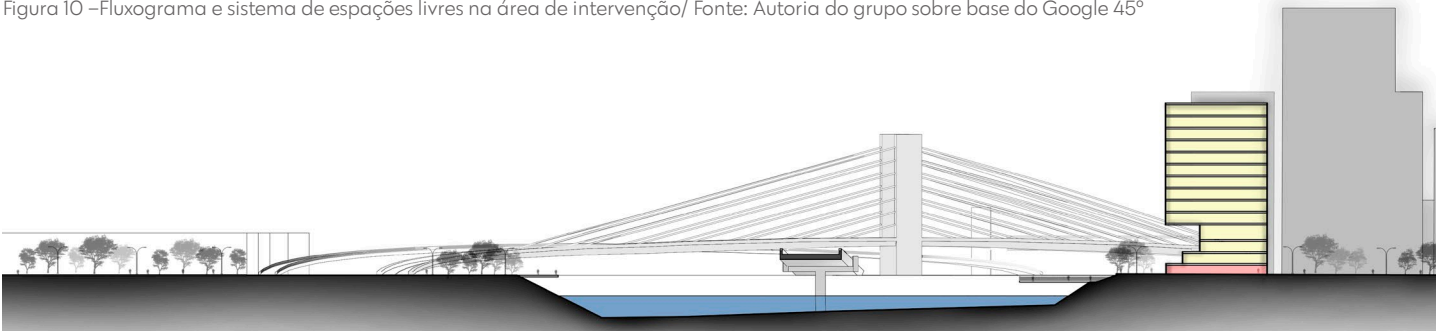


Figura 11 – Corte Geral AA/ Fonte: Autoria do grupo

PERÍMETRO DE INTERVENÇÃO CENTRAL

O perímetro de intervenção escolhido tem como principais potencialidades a conexão interbairros, a possibilidade de implantação de um modal hidroviário e a revitalização das margens do Rio Tietê e Tamanduateí. Sendo assim, com o objetivo de integrar esta área - atualmente isolada e fragmentada devido a retificação do rio e ao parcelamento tardio do solo - com o restante do bairro são propostos eixos verdes estruturadores articulados a um cais e uma orla que ressignificam a relação da cidade com a paisagem ambiental. Estes eixos verdes se distribuem estrate-

gicamente em todo o bairro, criando um sistema articulado de praças e parques que se apropriam da arborização, de passeios largos e de vias compartilhadas para se consolidar. A partir de quadras vinculadas ao setor privado e quadras públicas (junto a equipamentos institucionais), buscou-se a permeabilidade e a urbanidade a partir da diversidade tipológica e de uso. Além disso, as transposições voltadas à mobilidade ativa (pedestres e bicicletas) reconectam o Bom Retiro aos bairros próximos, além de promover uma integração entre o Parque Campo de Marte com o projeto.



Figura 12 - Corte da proposta de reurbanização da Av. do Estado
Fonte: Autoria do grupo



Figura 13 - Croqui da proposta de reurbanização da Av. do Estado
Fonte: Autoria do grupo sobre imagem do Google Street View

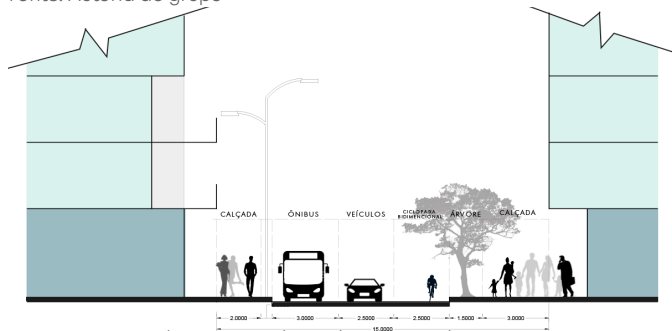


Figura 14 - Corte da proposta de reurbanização da Rua Prates
Fonte: Autoria do grupo

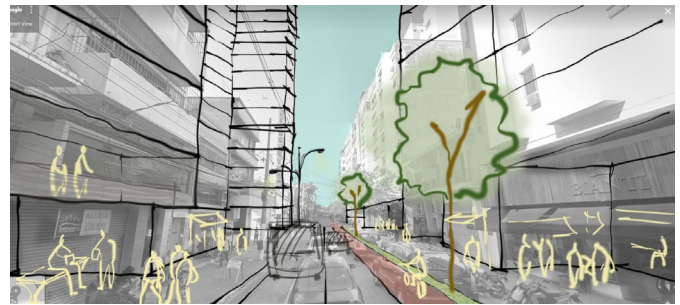


Figura 15 - Croqui da proposta de reurbanização da Rua Prates
Fonte: Autoria do grupo sobre imagem do Google Street View

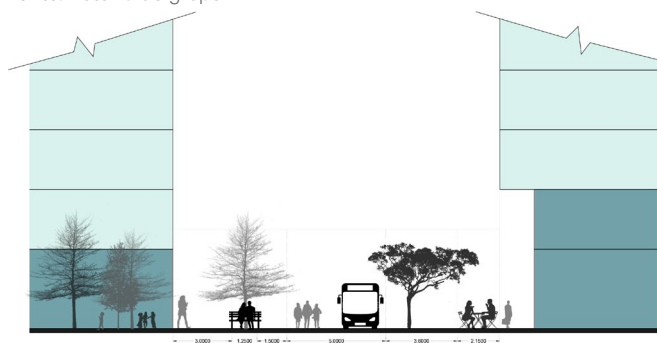


Figura 16 - Corte da proposta de via compartilhada
Fonte: Autoria do grupo



Figura 17 - Croqui da proposta de via compartilhada lindeira às áreas públicas/
Fonte: Autoria do grupo sobre imagem do Google Street View



PROPOSTA DE FUNCIONAMENTO DAS QUADRAS PÚBLICAS (HIS) + CAIS AO LONGO DO RIO TIETÊ

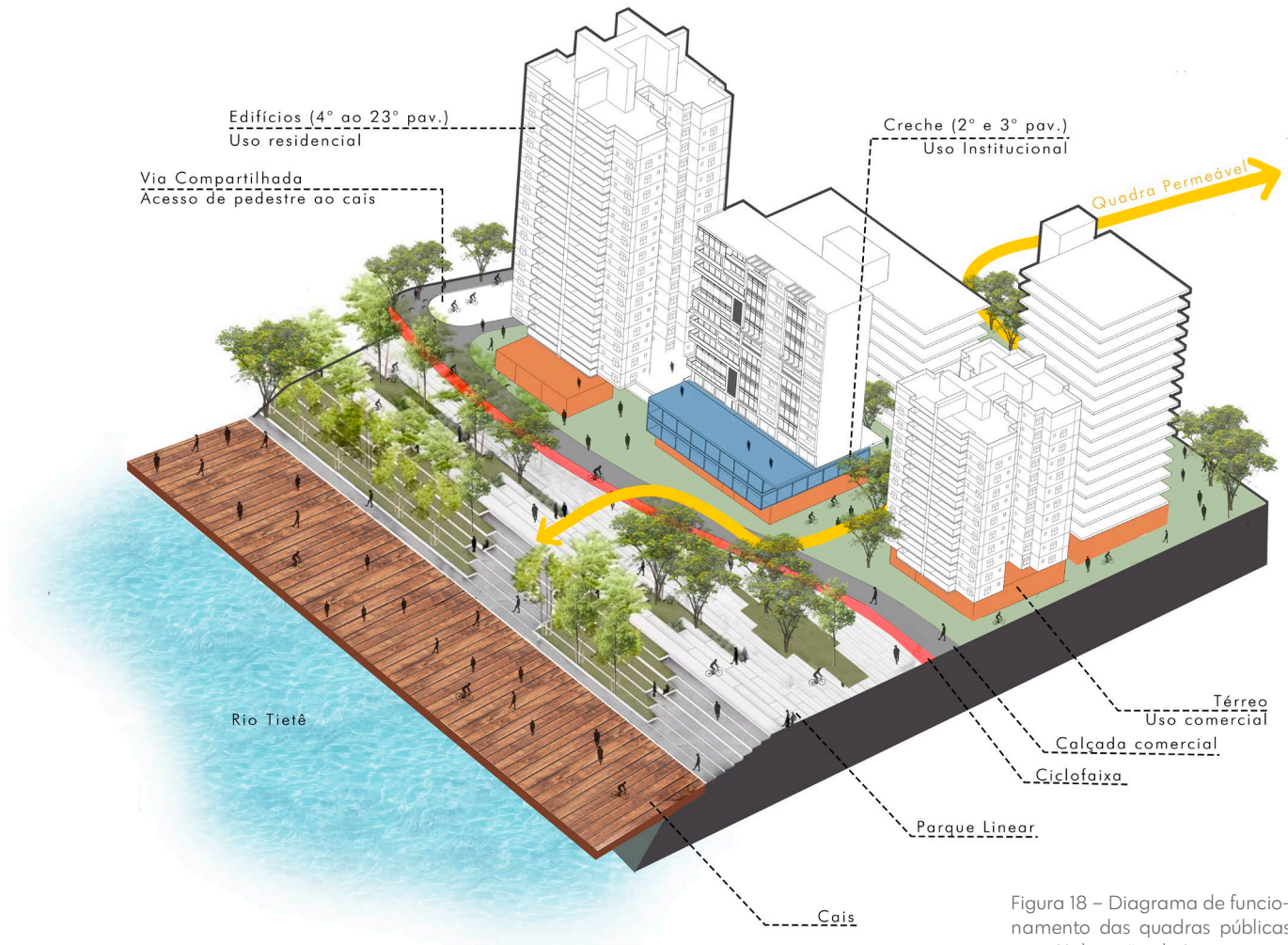


Figura 18 – Diagrama de funcionamento das quadras públicas com Habitação de Interesse social (HIS) lindeiras ao cais. Fonte: Autoria do grupo

PROPOSTA DE FUNCIONAMENTO DAS VILAS

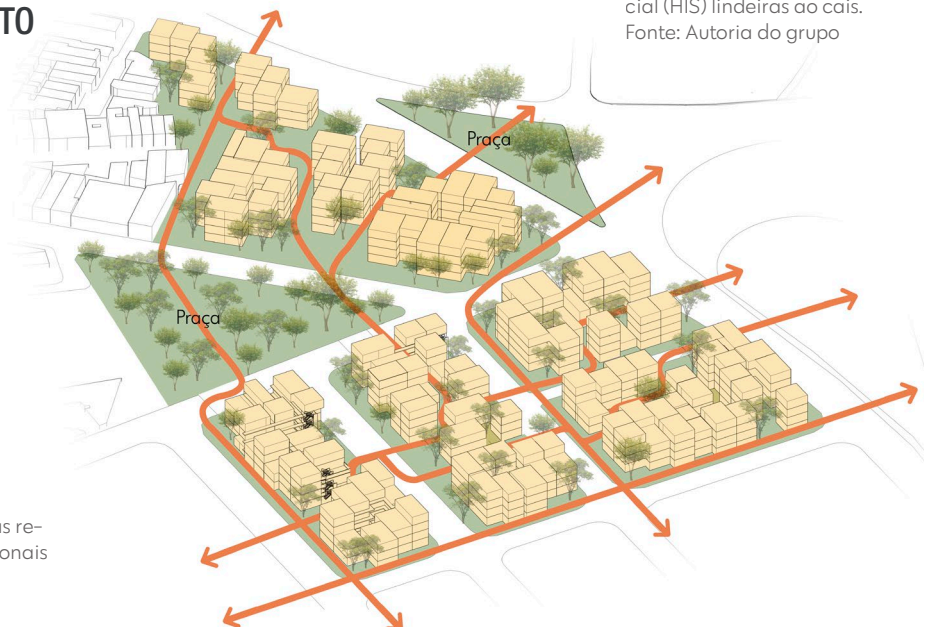


Figura 19 – Diagrama de funcionamento das vilas residências abertas (HIS) atreladas aos fluxos peatonais cais. Fonte: Autoria do grupo

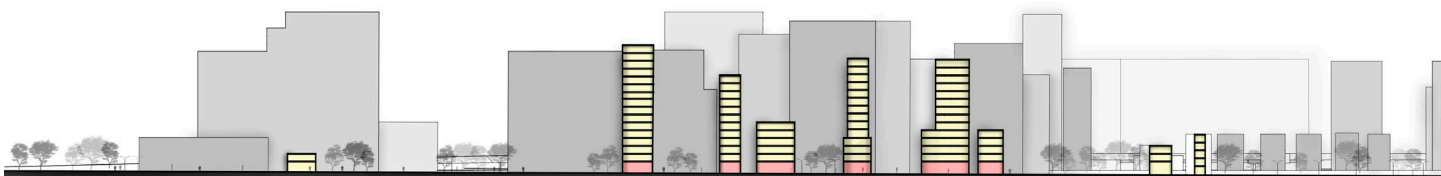


Figura 20 – Corte Longitudinal BB / Fonte: Autoria do grupo

VOLUMETRIA GERAL



Figura 21 – Proposta de volumetria geral na área de intervenção 1 às margens dos rios Tietê e Tamanduateí
Fonte: Autoria do grupo sobre base do Google 45°



Figura 22 – Croqui do novo cais do Rio Tietê / Fonte: Autoria do grupo sobre imagem do Google Street View



Figura 25 – Perspectiva 1 da orla comercial do Rio Tietê / Fonte: Autoria do grupo

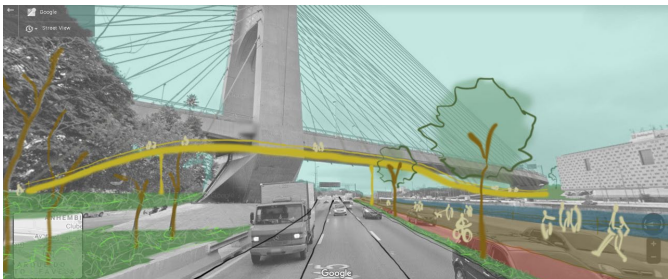


Figura 23 – Croqui da proposta transposição de pedestres e ciclistas acima da Marginal Tietê com conexão ao Campo de Marte / Fonte: Autoria do grupo sobre imagem do Google Street View



Figura 25 – Perspectiva 2 da orla comercial do Rio Tietê / Fonte: Autoria do grupo



Figura 24 – Croqui das vilas residenciais / Fonte: Autoria do grupo sobre imagem do Google Street View

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MENDES, L. A regeneração urbana na política de cidades: inflexão entre o fordismo e o pós-fordismo. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)*, v. 5, n. 1, p. 33-45, jan./jun. 2013
- BERNARDINI, S. P.; VENITUCCI, R. U. Territórios cindidos: o bairro do Bom Retiro e o conjunto habitacional Parque do Gato em São Paulo. *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, Campinas, SP, v. 6, n. 3, p. 169-187, 2015. DOI: 10.20396/parc.v6i3.8635019.

